



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
ESCOLA DE AGRONOMIA (EA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO (PPGAGRO)

SARA MORAES VIEIRA

**Análise das práticas de gestão de pequenas
propriedades rurais e seus reflexos na
competitividade do negócio**

GOIÂNIA
2025



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Sara Moraes Vieira

3. Título do trabalho

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Alcido Elenor Wander, Usuário Externo**, em 06/03/2025, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sara Moraes Vieira, Discente**, em 07/03/2025, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5189556** e o código CRC **37FC16F5**.

SARA MORAES VIEIRA

Análise das práticas de gestão de pequenas propriedades rurais e seus reflexos na competitividade do negócio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Mestra em agronegócio.

Área de concentração: Sustentabilidade e Competitividade dos Sistemas Agroindustriais

Linha de pesquisa: Competitividade e Gestão do Agronegócio.

Orientador: Professor Doutor Alcido Elenor Wander

GOIÂNIA

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vieira, Sara Moraes
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA
COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO [manuscrito] / Sara Moraes Vieira.
2025.
XCV, 95 f.

Orientador: Prof. Alcido Elenor Wander.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola
de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio,
Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui tabelas, lista de figuras.

1. Competitividade. I. Wander, Alcido Elenor, orient. II. Título.

CDU 005



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ESCOLA DE AGRONOMIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **2/2025** da sessão de Defesa de Dissertação de Sara Moraes Vieira, que confere o título de Mestra em **Agronegócio**, na área de concentração em **Sustentabilidade e Competitividade dos Sistemas Agroindustriais**.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, a partir das 09h, na sala 13 do Desenvolvimento Rural (PPGAGRO), realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO". Os trabalhos foram instalados pelo orientador, Professor Doutor Alcido Elenor Wander (EMBRAPA), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Fabiana Thomé da Cruz (EA/UFG), membro titular interno; e Professora Doutora Máisa França Teixeira (FACEG), membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Alcido Elenor Wander, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Alcido Elenor Wander, Usuário Externo**, em 25/02/2025, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maisa França Teixeira, Usuário Externo**, em 25/02/2025, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabiana Thome Da Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 25/02/2025, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5189555** e o código CRC **82327824**.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação representa não apenas a realização de um importante objetivo acadêmico, mas também um marco pessoal, fruto do apoio e da dedicação de pessoas essenciais ao longo dessa jornada.

Em primeiro lugar, expresso minha mais profunda gratidão a Deus por me conceder essa oportunidade e aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo exemplo de resiliência e pelos inúmeros sacrifícios realizados para que eu pudesse trilhar este caminho. Ao meu pai que também é um gestor de pequena propriedade rural e a todo momento contribuiu com minha pesquisa, externo minha grande admiração, enquanto trabalhador e pai.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alcido Elenor Wander, registro meus sinceros agradecimentos pela orientação precisa, paciência e pela confiança depositada em mim ao longo deste trabalho. Sua dedicação e disponibilidade foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto, e sua sabedoria acadêmica me inspirou a buscar sempre o melhor em cada etapa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, meu muito obrigada.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

RESUMO

A pesquisa busca analisar os efeitos das práticas gerenciais na competitividade dos pequenos negócios rurais, destacando o cooperativismo como uma estratégia de gestão relevante. O problema central é identificar quais práticas de gestão são adotadas pelas pequenas propriedades e como o cooperativismo pode aumentar a competitividade frente às dificuldades enfrentadas, como acesso a crédito e suporte técnico. O objetivo geral é investigar o impacto dessas práticas de gestão na competitividade. A justificativa da pesquisa destaca a importância das pequenas propriedades rurais para a soberania alimentar brasileira e para a economia, ressaltando que o sucesso desses negócios depende diretamente das práticas de gestão adotadas. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem exploratória e descritiva, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo com 25 produtores rurais nos municípios de Vila Propício (GO) e Goianésia (GO). O estudo identificou as práticas mais eficazes e também forneceu elementos para que as pequenas propriedades possam melhorar sua competitividade, contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo e da soberania alimentar.

Palavras-chave: Práticas gerenciais; Competitividade; Cooperativismo; Pequenos negócios rurais.

ABSTRACT

The research seeks to analyze the effects of management practices on the competitiveness of small rural businesses, highlighting cooperativism as a relevant management strategy. The central problem is to identify which management practices are adopted by small producers and how cooperativism can increase competitiveness in the face of difficulties faced, such as access to credit and technical support. The general objective is to investigate the impact of these management practices on competitiveness. The justification for the research highlights the importance of small rural producers for Brazilian food sovereignty and the economy, highlighting that the

success of these businesses directly depends on the management practices employed. The research will be carried out using an exploratory and descriptive approach, with bibliographical review and field research with 25 rural producers. It is expected that the study identifies the most effective practices, and also serve as a basis for small producers to improve their competitiveness, contributing to strengthening cooperativism and food security. The study identified the most effective practices and also provided elements so that small properties can improve their competitiveness, contributing to the strengthening of cooperatives and food sovereignty.

Keywords: Management practices; Competitiveness; Cooperativism; Small rural businesses.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas do protocolo de revisão sistemática de literatura implementado.....	18
Figura 2 – Processo seleção revisão sistemática de literatura.....	19
Figura 3 – Análise trabalhos revisão sistemática de literatura.....	20
Gráfico 1 - Evolução das publicações sobre a temática.....	24
Figura 4 - Palavras com maior relevância	25

SUMÁRIO

RESUMO	13
ABSTRACT	13
INTRODUÇÃO GERAL.....	6
CAPÍTULO 1 - PRINCIPAIS PRÁTICAS DE GESTÃO ADOTADAS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	11
RESUMO	11
ABSTRACT	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
CAPÍTULO 2 - COOPERATIVISMO RURAL: ESTRATÉGIAS PARA A COMPETITIVIDADE DAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO BRASIL.....	33
RESUMO	33
ABSTRACT	33
1. INTRODUÇÃO	34
2. METODOLOGIA	38
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS DE GESTÃO EFETIVAMENTE ADOTADAS PELOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS.....	54
RESUMO	54
ABSTRACT	54
1. INTRODUÇÃO	55
2. METODOLOGIA	58
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS.....	70
ANEXOS	73

INTRODUÇÃO GERAL

A gestão impacta diretamente o desempenho do negócio rural, seja para o sucesso ou para o fracasso. A maneira como a pequena propriedade rural administra suas atividades afeta diretamente sua competitividade. Assim, todas as propriedades rurais, independentemente de seu porte, necessitam de algum tipo de prática gerencial. Sem essas práticas o negócio dificilmente se sustentará ao longo do tempo.

O produtor deve constantemente avaliar os custos e lucros de sua atividade. Se os custos forem consistentemente superiores aos lucros por um longo período e não houver perspectiva de melhora, o negócio estará operando com prejuízo, o que pode levar ao endividamento com o passar do tempo. Por isso, é essencial que as propriedades passem por processos de reinvenção (Santana, 2014).

No caso das pequenas propriedades rurais, os desafios podem ser ainda maiores, uma vez que diversos fatores dificultam a administração do negócio, como limitações tecnológicas, falta de acesso a crédito, ausência de suporte técnico, dificuldades de escoamento e comercialização dos produtos. Portanto, é fundamental reconhecer as práticas gerenciais adotadas por essas propriedades para avaliar sua relação com o sucesso e a competitividade.

Frente a isso, é muito comum que as pequenas propriedades rurais façam parte do cooperativismo, justamente para realizarem a união de forças, o que pode ser uma das estratégias de gestão da pequena propriedade rural.

Neste sentido, o cooperativismo destaca-se como uma estratégia socioeconômica, promovendo desenvolvimento sustentável e fortalecendo a posição das pequenas propriedades rurais. Por meio da união de esforços e recursos, os cooperados conseguem superar desafios estruturais como a limitação de acesso a mercados, crédito e insumos.

A literatura aponta que o cooperativismo, além de aumentar a competitividade dos produtores, contribui para a estabilidade econômica das famílias rurais, oferecendo uma alternativa sólida frente às oscilações do mercado agrícola. Esse modelo organizacional também é visto como uma forma de fomentar a resiliência

das comunidades, proporcionando melhores condições de vida e trabalho para seus membros (David, 2009).

Além disso, o cooperativismo desempenha um papel significativo na sucessão familiar, ajudando a manter jovens no campo e a assegurar a continuidade das atividades agrícolas (David, 2009). A criação de cooperativas estimula a formação de redes de apoio entre produtores, contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional. Através de políticas públicas de incentivo, como a Lei nº 11.326/2006, que fomenta a agricultura familiar no Brasil, o cooperativismo se consolida como uma ferramenta eficaz para integrar pequenos produtores a um sistema econômico mais justo, colaborativo e sustentável.

Sendo assim, o cooperativismo pode ser considerado uma estratégia de gestão eficiente, especialmente em setores como a pequena propriedade rural. Como estratégia de gestão, o cooperativismo promove a colaboração e a participação ativa dos membros na tomada de decisões e na condução dos negócios. Diferentemente de modelos hierárquicos tradicionais, as cooperativas valorizam a gestão participativa, onde todos os membros têm voz, compartilham responsabilidades e benefícios de maneira mais equitativa.

Nesse contexto, é importante analisar as técnicas gerenciais utilizadas pelos pequenos proprietários rurais e identificar como essas estratégias influenciam o sucesso ou os desafios enfrentados no negócio (Oliveira, 2012).

O problema desta pesquisa refere-se: quais são as práticas de gestão adotadas pelas pequenas propriedades rurais, e de que forma o cooperativismo pode contribuir para aumentar a competitividade desses negócios, considerando as dificuldades específicas enfrentadas por esse segmento no mercado brasileiro?

Levando-se em consideração o alto índice de competitividade, percebeu-se a necessidade do estabelecimento de práticas que envolvem gestão, para que a propriedade rural tenha um bom desenvolvimento da atividade, estabelecendo-se a necessidade de compreender a propriedade rural como uma empresa (Graf, 2016).

Silva (2017) pontua que as pequenas propriedades adotam práticas próprias para sobreviverem no mercado, principalmente diante da grande dificuldade de competição perante as grandes propriedades rurais, visto que essas possuem maior quantidade de recursos e possibilidades.

Neste sentido, parte-se da premissa que a atividade agrícola familiar ultrapassa os limites de produção para a subsistência. Alcançando além da produção

para consumo, o excesso produtivo que é utilizado como fonte de renda (Valle, 1987). No entanto, para que ocorra a continuidade da atividade no decorrer do tempo, é necessário que práticas de gestão sejam empregadas.

Todavia, incide sobre o gestor de pequenas propriedades rurais uma série de dificuldades, no tocante a administração do negócio, sendo elas de financiamento, técnica, gerencial e científica. Ao passo que todos esses fatores influenciam na gestão do negócio, nesse contexto que surgem estratégias para o desenvolvimento das atividades, como defende Batalha (2021).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos da adoção de práticas gerenciais na competitividade dos pequenos negócios rurais. Para isso, os objetivos específicos incluem: a) investigar o estado da arte sobre as práticas gerenciais no contexto de pequenas propriedades rurais; b) compreender de que forma o cooperativismo influencia a competitividade das pequenas propriedades rurais; c) identificar as práticas de gestão atualmente empregadas pelos pequenos produtores rurais e avaliar seus reflexos diretos na competitividade desses negócios.

Como metodologia para atingir esses resultados, cada objetivo específico consistirá em um artigo da dissertação. O primeiro artigo consiste em uma revisão sistemática da literatura, o segundo artigo consiste em uma revisão bibliográfica de literatura e o terceiro artigo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, por meio de formulários, respondidos por 40 produtores rurais, a fim de mapear as práticas de gestão efetivamente empregadas no negócio, e como isso influencia o resultado do negócio.

O trabalho foi desenvolvido com base em uma abordagem exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa. Para a realização da pesquisa descritiva, foi utilizada uma revisão bibliográfica que incluiu artigos, livros e outros materiais selecionados com base em sua relevância para o tema, obtidos a partir de plataformas oficiais de publicação científica. O primeiro objetivo específico, que visa conhecer o estado da arte sobre o tema, foi realizado por meio de um protocolo de revisão sistemática da literatura, focando nos principais autores que discutem as práticas gerenciais.

A pesquisa exploratória tem como objetivo analisar de maneira prática as técnicas de gestão adotadas por pequenos produtores rurais, buscando preencher as lacunas existentes sobre como essas práticas são implementadas nesse tipo de empreendimento, levando em conta as particularidades da atividade rural e o impacto

desses fatores na competitividade do negócio. A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de questionários semiestruturados aos gestores das propriedades rurais.

Os dados coletados foram serão organizados para comparação entre 40 produtores familiares da região do Vale do São Patrício, Goiás, identificados numericamente. Ao final da coleta é aplicada análise para avaliar a adoção de determinadas práticas e como essas influenciam na competitividade das propriedades. A revisão bibliográfica também foi um pilar central da pesquisa, destacando os principais tópicos e debates relacionados ao tema.

A justificativa deste trabalho parte da importância de se refletir sobre as práticas de gestão adotadas pelos pequenos produtores rurais, que desempenham um papel essencial na soberania alimentar e na economia brasileira. O sucesso ou fracasso desses negócios está intimamente ligado às estratégias de gestão implementadas.

Embora algumas das pequenas propriedades rurais sejam vistas unicamente como fonte de sustento familiar, elas também podem ser entendidas como negócios dotados de particularidades específicas. Nesse contexto, as práticas de gestão são decisivas para a competitividade no mercado, especialmente quando comparadas às grandes propriedades, que possuem maiores recursos e acesso a técnicas avançadas de administração.

O cooperativismo surge como uma solução viável nesse cenário, fornecendo suporte para superar os desafios enfrentados pelos pequenos produtores. A gestão coletiva através de cooperativas possibilita o acesso a melhores condições de negociação, recursos e conhecimento técnico, fatores que contribuem diretamente para aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios rurais.

Ao aderir o cooperativismo às práticas de gestão, as pequenas propriedades rurais têm mais chances de prosperar em um mercado competitivo, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento local e fortalecem sua presença econômica.

Além disso, este trabalho visa unir o conhecimento teórico da universidade com as práticas reais adotadas pelos pequenos produtores, criando uma ponte entre a academia e o campo. A partir da identificação das práticas gerenciais e cooperativas mais eficazes, será possível não apenas melhorar a competitividade dos pequenos produtores, mas também contribuir para a segurança alimentar do país, beneficiando a sociedade como um todo. Desta forma, o cooperativismo pode representar uma

estratégia de gestão crucial, pois fortalece as pequenas propriedades, garantindo maior viabilidade econômica e social.

CAPÍTULO 1 - PRINCIPAIS PRÁTICAS DE GESTÃO ADOTADAS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

RESUMO

O objetivo deste artigo foi compreender quais são as principais práticas de gestão que podem ser adotadas em pequenas propriedades rurais. Para tal alcance, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da Capes, considerando o período de 2018 a 2024, com o fito de localizar trabalhos atualizados sobre a temática. Foi estabelecido o modelo de inclusão e exclusão por meio de protocolo, de modo que a análise dos dados coletados foi apurada por meio da técnica da análise do conteúdo. Os resultados encontrados evidenciam que a literatura sobre práticas de gestão adotadas em pequenas propriedades rurais é limitada a práticas gerenciais financeiras, e mesmo sobre esse tema em específico a literatura ainda é escassa, tendo em vista a pequena quantidade de estudos localizados sobre a temática, o que evidencia lacunas de investigação. Nos trabalhos analisados foi possível constatar que as pequenas propriedades rurais podem ser consideradas negócios lucrativos. Este trabalho contribuiu para a literatura com o intuito de expansão de horizontes, com o desenvolvimento de dados sobre a prática de gestão em pequenas propriedades rurais, estimulando o desenvolvimento e competitividade das pequenas propriedades rurais.

Palavras-Chave: Gestão; pequenas propriedades; revisão sistemática de literatura; negócio; empresa.

ABSTRACT

The objective of this article was to understand the main management practices that can be adopted on small rural properties. To achieve this, searches were carried out on the Capes Journal Portal, considering the period from 2018 to 2024, with the aim of locating updated works on the subject. The inclusion and exclusion model was established by means of a protocol, so that the analysis of the collected data was determined through the content analysis technique. The results found show that the

literature on management practices adopted on small rural properties is limited to financial management practices, and even on this specific topic the literature is still scarce, given the small number of studies located on the subject, which highlights research gaps. In the works analyzed, it was possible to confirm that small rural properties can be considered profitable businesses. This work contributed to the literature with the aim of expanding horizons, with the development of data on management practices on small rural properties, stimulating the development and competitiveness of small rural properties.

Keywords: Management; small farms; systematic literature review; business; enterprise.

1. INTRODUÇÃO

A gestão é uma importante ferramenta para o sucesso ou fracasso de um negócio, ao passo que o negócio rural não parte de uma perspectiva diferente. Devendo-se ainda levar em consideração que as empresas rurais, quando assim concebidas, apresentam uma série de peculiaridades, quando comparadas a empresas urbanas (Wander, 2022).

Deve-se ainda ser considerado que, quando a propriedade é pequena, podem ser encontradas uma série de desafios em gerir o negócio, visto que a pequena propriedade rural pode enfrentar uma série de dificuldades, como a falta de conhecimento científico, falta de recursos, escassez de mão de obra, dependência de fatores climáticos, etc. Ao passo que, conforme o censo agropecuário do IBGE (2017), a nível nacional, apenas 20,1% dos produtores contam com assistência técnica.

Nesta perspectiva, mesmo em pequenas propriedades, é de suma importância uma gestão eficaz. Serra (2015) estabelece que a gestão utiliza meios para atingir objetivos de forma eficiente e eficaz. Aliando-se a preocupação de organizar os recursos rurais caracterizados como terra, trabalho e capital. Tudo isso com o intuito de promover crescimento e lucratividade.

Deve ainda ser levado em consideração que as práticas de gestão, dentre elas a gestão financeira, é o “coração do negócio”, pois o ato de registrar e processar os

dados é capaz de criar informações, possibilitando a empresa corrigir os erros e melhorar os resultados (Sebrae – SP, 2017).

Neste sentido, levando-se em consideração a relevância das pequenas propriedades rurais, como fator de geração de alimentos para a população brasileira, é relevante a estruturação das pequenas empresas rurais, para que elas atinjam seus objetivos financeiros e sociais.

Logo, as pequenas propriedades rurais podem ser concebidas como empresas aptas a terem padrões de lucratividade, mas devem ser levadas em consideração as particularidades do negócio, pois podem apresentar uma série de desafios a serem superados.

Batalha e Silva (2001) contextualizam uma pequena empresa rural como uma unidade produtiva em zona rural, com número reduzido de trabalhadores, utilizando predominantemente a mão de obra da família, e que possui uma capacidade produtiva e faturamento reduzido frente as médias e grandes empresas.

Segundo Grisa e Schneider (2014), é possível que a pequena propriedade rural conte com a mão de obra familiar, possua diversificação de produtos mesmo que para consumo dos integrantes da família, tamanho reduzido e conexão com o mercado local.

As pequenas propriedades rurais podem obter o êxito econômico ao promover a diferenciação, especialização de seus produtos, acesso de mercados locais e regionais, e adoção de práticas de gestão eficientes (Schneider e Niederle, 2010).

Mediante o exposto, o presente artigo tem o seguinte problema: Quais as práticas de gestão são aplicáveis a um pequeno negócio rural? De modo a responder a essa questão, o objetivo é investigar as publicações e pesquisas mais recentes sobre as práticas gerenciais no contexto rural.

O trabalho se justifica na medida em que a produção das pequenas propriedades rurais é de suma importância para a economia, bem como o seu potencial de proporcionar alimentos na mesa da população brasileira, logo este tipo de agronegócio causa um impacto positivo na sociedade, necessitando ser um tema mais estudado, diante da escassa literatura sobre o tema.

O artigo busca contribuir com os modelos de gestão que podem ser aplicados em pequenas propriedades rurais, para que ocorra sua melhor performance e desempenho na atividade, dado o potencial produtivo, quando alinhado a eficazes práticas de gestão. Além do mais, resulta em contribuição prática para os gestores de pequenas propriedades rurais, de como podem conduzir seus negócios de maneira mais eficaz e mapeada.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A propriedade rural possui as suas particularidades no tocante a gestão do negócio, pois enfrenta desafios, como a dependência climática. No entanto, conforme pontua Scalon, Maia e Maia (2019), os produtores rurais possuem condições de serem empreendedores no seu setor, apontando que uma gestão eficiente das propriedades, o que resulta em negócios competitivos e sustentáveis.

Neste sentido, podem ser adotadas inúmeras estratégias para melhorar a produtividade, sustentabilidade e lucratividade da propriedade, como o planejamento estratégico que envolve a análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), gestão financeira, gestão de recursos humanos, agregação de valor, certificações e selos de qualidade, aplicação de inovação, marketing, dentre outros. Poderiam ser listadas inúmeras práticas de gestão com aplicabilidade no meio rural.

Diante disso, cabe observar que deve-se buscar o desempenho satisfatório de pequenas propriedades rurais, visto que representam enorme importância para a economia brasileira, levando o Brasil a ser atualmente um dos principais exportadores de diversos produtos e *commodities* agrícolas (Alcantara et al., 2021).

É evidente que as grandes propriedades rurais podem apresentar vantagens competitivas frente as pequenas propriedades rurais, pois possuem mais acesso a crédito, e conseguem negociar com preço mais atrativo seus insumos, tendo em vista que adquirem produtos em maiores quantidades, no entanto, as pequenas propriedades sempre tiveram papel relevante no intuito de produção alimentar interna para a população brasileira (Gomes et al., 2019).

As pequenas propriedades rurais podem ser vislumbradas como boas oportunidades de crescimento econômico, desde que alvo de planejamento, organização, direção, e controles com fins profissionais e gerenciais (Panno e Machado, 2014).

Ocorre que grande parte das propriedades rurais se baseiam em sistemas de produção tradicionais, com pouca aplicação de tecnologia, mão de obra familiar, e tomada de decisão conforme a vivência (Tavares, 2018). Outra característica é que, em geral, a produção é vendida via varejo, ou para associação cooperativa por meio de cota de participação (Borges et al., 2015).

Outro problema é que as pequenas propriedades rurais podem apresentar dificuldades em mensurar as finanças de seus negócios. A maioria das propriedades não realizam o planejamento de forma adequada, por meio da coleta de dados, controle de custos e uma análise precisa dos resultados obtidos, pois existe um desvio de percepção que a gestão da propriedade tem. Tais características decorrem do fato de que, em geral, não existe a concepção de que a correta gestão do negócio é tão importante como a correta adubação, controle de pragas e outras atribuições propriamente produtivas da terra (Tavares, 2018).

Para tanto, como mecanismos aptos a gestão, surgem ferramentas como a contabilidade rural, que pode ser aplicada na gestão de pequenas propriedades rurais, cuja ferramenta tem o fim de “controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre os resultados das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (Crepaldi, 2004, p. 86).

Logo, essa contabilidade rural é aplicada em empresas rurais, que podem ter a seguinte definição: “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” (Marion, 2002, p. 24).

Partindo-se ainda da premissa que em uma gestão determinados gastos são inevitáveis, é necessário fazer o correto acompanhamento assertivo das finanças, logo seria possível ter informações precisas, possibilitando a tomada de decisões, seja na perspectiva de aumentar os investimentos, reduzir ou cortar. Todos esses elementos fazem parte da gestão, neste caso especificamente a de custos. Logo, a

gestão parte do pressuposto de utilizar mecanismos para que objetivos sejam atingidos (Serra, 2015).

Ainda no tocante a gestão dos custos, ela permite a análise de toda a cadeia produtiva, sendo considerado elemento fundamental de base para a tomada de decisão (Quesado e Rodrigues, 2007).

Neste sentido, a gestão de custos na atividade rural visa apoiar o gestor, resultando em controle do modelo produtivo e expondo formas de reduzir os custos (Vieira e Brizolla, 2007). Nesse sentido, é possível utilizar ferramentas com a capacidade de processar dados, interpretar fatos, estipulando o desempenho e o impacto financeiro das decisões que foram tomadas (Machado, Rape e Souza, 2015).

3. METODOLOGIA

A pesquisa em questão pode ser classificada como aplicada, descritiva, exploratória e qualitativa, cuja técnica procedimental que foi adotada alinha-se a revisão sistemática da literatura e a bibliometria. O protocolo em questão foi o de Cronin, Ryan e Coughlan (2008). Tal protocolo pode ser subdividido em cinco níveis distintos, sendo eles: (i) formulação da questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (iii) seleção e acesso à literatura; (iv) avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; e (v) análise, síntese e disseminação dos resultados.

Deve-se levar em consideração que a revisão sistemática de literatura segue padrões mais rígidos do que um trabalho pautado na pesquisa documental. A revisão sistemática da literatura estabelece critérios pré-definidos e com uma análise mais rígida acerca daquilo que deve ser constatado, além do que, busca-se utilizar fontes confiáveis, para a localização dos melhores trabalhos, após a realização de uma análise minuciosa dos trabalhos (Cronin; Ryan; Coughlan, 2008).

Uma revisão sistemática de literatura é "um método rigoroso e transparente para identificar, avaliar e sintetizar todos os estudos relevantes sobre uma questão específica de pesquisa, utilizando uma abordagem padronizada e predefinida para minimizar o viés e assegurar a replicabilidade dos resultados" (Kitchenham et al., 2009, p.5).

Para tanto, a revisão sistemática da literatura facilmente é considerada um dos critérios mais rigorosos e confiáveis para a obtenção de evidências científicas, possuindo como elementos, transparência e reprodutibilidade, atualização contínua e principalmente avaliação com viés crítico (Higgins; Green, 2011).

O quadro 1 demonstra as etapas adotadas para o protocolo de revisão sistemática de literatura.

Figura 1: Etapas do protocolo de revisão sistemática de literatura implementado.

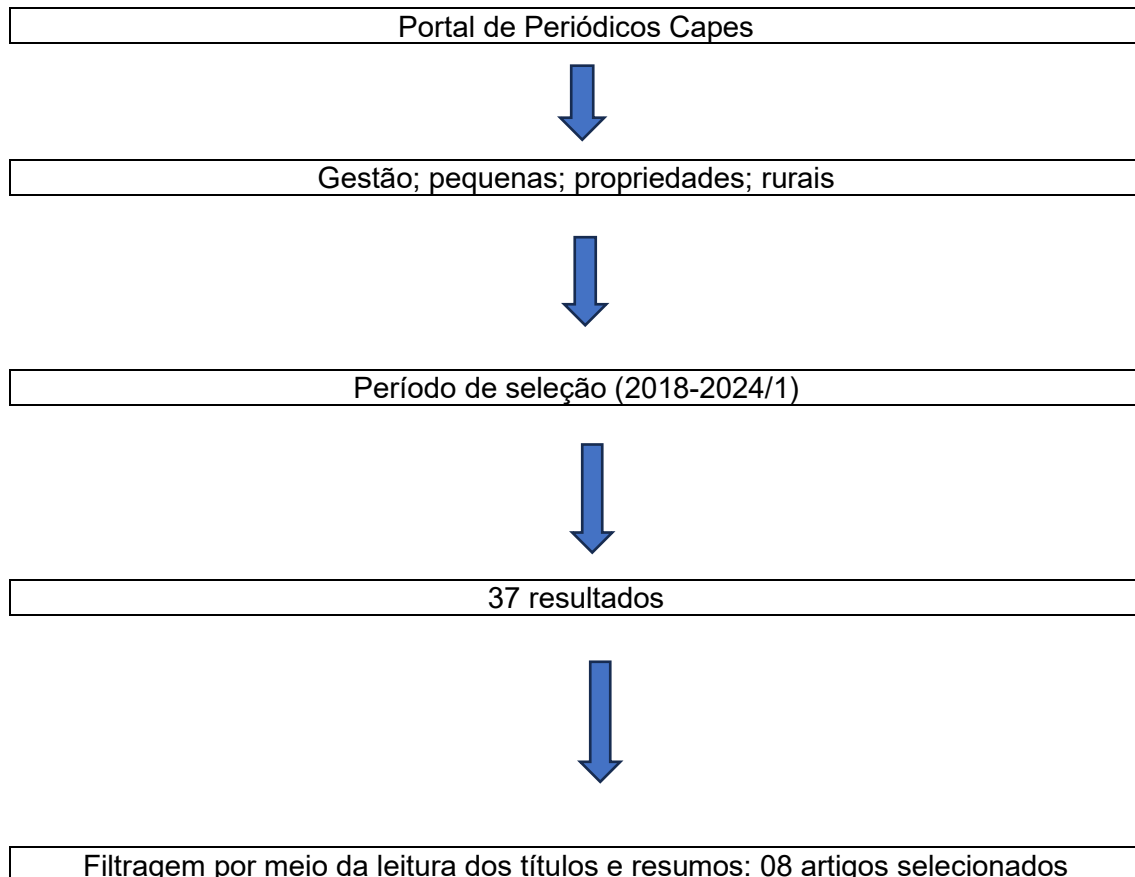
Etapas do protocolo	Desenvolvimento
(i) Formulação da questão de pesquisa	Quais são as principais práticas de gestão aplicáveis em pequenas propriedades rurais?
(ii) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão	Os critérios de inclusão e exclusão obedeceram aos seguintes critérios: a) Palavras chaves: gestão; pequenas; propriedades; rurais b) período de publicação: 6 anos, 2018-2024 C) base de dados: Portal de Periódicos Capes.
(iii) Seleção e acesso à literatura	Trabalhos publicados em periódicos gratuitos, conforme os critérios de inclusão e exclusão já previamente estabelecidos e programados. O primeiro passo foi uma filtragem com base nos títulos e resumos das obras
(iv) Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão	Por meio dos critérios estabelecidos no protocolo foram encontrados apenas 37 resultados. Previamente foi feita a análise de todos os títulos e resumos. Dessa primeira seleção, apenas 08 tratam do tema objeto referente a essa pesquisa.
(v) Análise, síntese e disseminação dos resultados	Os 08 artigos selecionados foram analisados de forma rigorosa. A escolha para melhor visualização dos dados foi quadros, tabelas e fluxos, para melhor visualização e análise dos dados e resultados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A figura 1 demonstra a análise dos documentos que foram localizados, bem como os que foram excluídos, baseados os critérios de inclusão e exclusão previamente já estabelecidos. O principal objetivo a ser satisfeito é responder à

pergunta da pesquisa, de modo a ser possível vislumbrar trabalhos que correspondam a temática de práticas de gestão em pequenas propriedades rurais.

Figura 2 – Processo seleção revisão sistemática de literatura.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

De toda a literatura buscada, apenas 08 possuíam aderência ao tema proposto. Logo, foram os selecionados para apresentação dos resultados e discussão no artigo. Os resultados obtidos, serão explanados nos próximos tópicos, por meio de uma análise do conteúdo obtido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados dos artigos encontrados na revisão sistemática da literatura estão expostos na figura 3. Para apresentar os 08 artigos pertinentes ao tema desta

pesquisa, adotou-se uma sistematização que inclui o periódico onde o estudo foi identificado; título, autor e ano; periódico que publicou o trabalho; uso da inovação; metodologia empregada no artigo; e a cadeia estudada.

Figura 3 – Análise trabalhos revisão sistemática de literatura

Título 1	Avaliação e Seleção de um Sistema de Informação Gerencial para Pequenas Propriedades Rurais
Autor e ano	Giacomello, C. P., Santini, R. B., Rossetto, M. V., & Faccin, D. A. (2022).
Periódico	Abakós – PURCS MG.
Práticas de gestão	Seleção e implantação de um sistema de gestão capaz de gerenciar as áreas e atividades das pequenas propriedades rurais.
Metodologia	Divisão de um sistema ou problema complexo em partes menores para definir processos de negócios de um sistema de informação computacional
Cadeia	Pequena propriedade familiar, produtora de frutas.

Título 2	Vantagens da Utilização do Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão em uma Pequena Propriedade Rural
Autor e ano	Friske, H. L., Antonioli, B. I. H., Realto, G. B., & Ribeiro, M. E. O. (2020).
Periódico	Revista multidisciplinar e de psicologia
Práticas de gestão	Resultado dos produtores mediante o fluxo de caixa, com fins de obtenção de maior controle de gastos, e a constatação da atividade produtiva com maior retorno financeiro.
Metodologia	Estudo envolvendo revisões bibliográficas, coleta e análise de dados e estudo de caso.
Cadeia	O estudo foi realizado em uma pequena propriedade rural, localizada a 25 km do município de Alta Floresta – MT.

Título 3	Gestão de Custos em uma Pequena Propriedade Rural Familiar: Análise do Custeio Variável e Absorção na Produção de Milho e Soja.
Autor e ano	Pedroso, K. C., Pavão, J. A., Ribeiro, R. R. M., & Neumann, M. (2023). GESTÃO DE CUSTOS EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR: ANÁLISE DO CUSTEIO VARIÁVEL E ABSORÇÃO NA PRODUÇÃO DE MILHO E SOJA: analysis of variable costing and absorption in corn and soybean production. <i>ABCustos</i> , 18(2), 45-67.
Periódico	Revista ABCustos
Práticas de gestão	Analisar as ferramentas de custeio variável e custeio por absorção em uma pequena propriedade rural familiar na produção de milho e soja.
Metodologia	Entrevistas, relatórios da cooperativa e banco.
Cadeia	Pequena propriedade rural familiar na produção de milho e soja.

Título 4	Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais.
Autor	Friske, H. L., & Soares, A. C. B. S. (2021). Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais/Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision-Making in Rural Properties. <i>ID on line. Revista de psicologia</i> , 15(54), 134-149.
Periódico	Revista Multidisciplinar e de Psicologia
Práticas de gestão	Aplicação da gestão financeira através da utilização do fluxo de caixa com a objetivo de obtenção de dados e informação par aa tomada de decisões.
Metodologia	Abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com o intuito exploratório, adotando como procedimentos a revisão bibliográfica com coleta e análise de dados.
Cadeia	Pequenos horticultores orgânicos em Alta Floresta – MT.

Título 5	PROCESSOS DE GESTÃO EM MICROEMPRESAS RURAIS: ESTUDO MULTICASOS
Autor	Scalon, L., Maia, F. S., & Maia, T. S. T. (2019). Processos de gestão em microempresas rurais: Um estudo multicascos. <i>Revista Pretexto</i> , 84-101.
Periódico	Revista Pretexto
Práticas de gestão	Processos de gestão das equipes de direção de microempresas rurais.
Metodologia	Estudo de multicascos
Cadeia	Cidade de pequeno porte na região oeste catarinense.

Título 6	ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA CULTURA DA SOJA EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL DE JAGUARI – RS
Autor	Silva Migliorin, A., & Milani, B. (2021). Análise dos custos de produção da cultura da soja em uma pequena propriedade rural de Jaguari–RS. <i>Revista Gestão em Análise</i> , 10(2), 33-47.
Periódico	Revista Gestão em Análise
Práticas de gestão	Análise dos custos e lucratividade de uma propriedade agrícola e comparar com os custos de produção médios do Centro-Sul do Brasil.
Metodologia	A pesquisa é descritiva, com abordagem quantitativa, podendo também ser compreendida com um estudo de caso, por meio da coleta de dados documentais.
Cadeia	Pequeno produtor rural do município de Jaguari – RS, os dados foram organizados por meio de planilha eletrônica.

Título 7	Utilização de sistemas de informações gerenciais sob a perspectiva de produtores rurais
Autor	Bittarello, A., Altoé, S. M. L., & Suave, R. (2021). Utilização de sistemas de informações gerenciais sob a perspectiva de produtores rurais. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, 13(2), 318-334.
Periódico	Revista ambiente contábil
Práticas de gestão	Reflexos da utilização de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) na gestão das pequenas empresas do ramo da atividade rural.
Metodologia	Aplicação de questionário para os produtores rurais que utilizam o sistema contábil convencional, foram obtidas 37 respostas.
Cadeia	Empresas do ramo da atividade rural.

Título 8	Viabilidade da produção leiteira: uma análise aplicada em uma propriedade rural familiar
Autor	Romansin, A., Kruger, S. D., Zanin, A., & dos Santos, E. A. (2022). Viabilidade da produção leiteira: uma análise aplicada em uma propriedade rural familiar. Revista de Gestão e Secretariado, 13(3), 644-662.
Periódico	Revista de Gestão e Secretariado.
Práticas de gestão	Análise a viabilidade econômico-financeira da produção leiteira desenvolvida em uma pequena propriedade rural.
Metodologia	Estudo de caso.
Cadeia	Pequena propriedade familiar do estado de Santa Catarina.

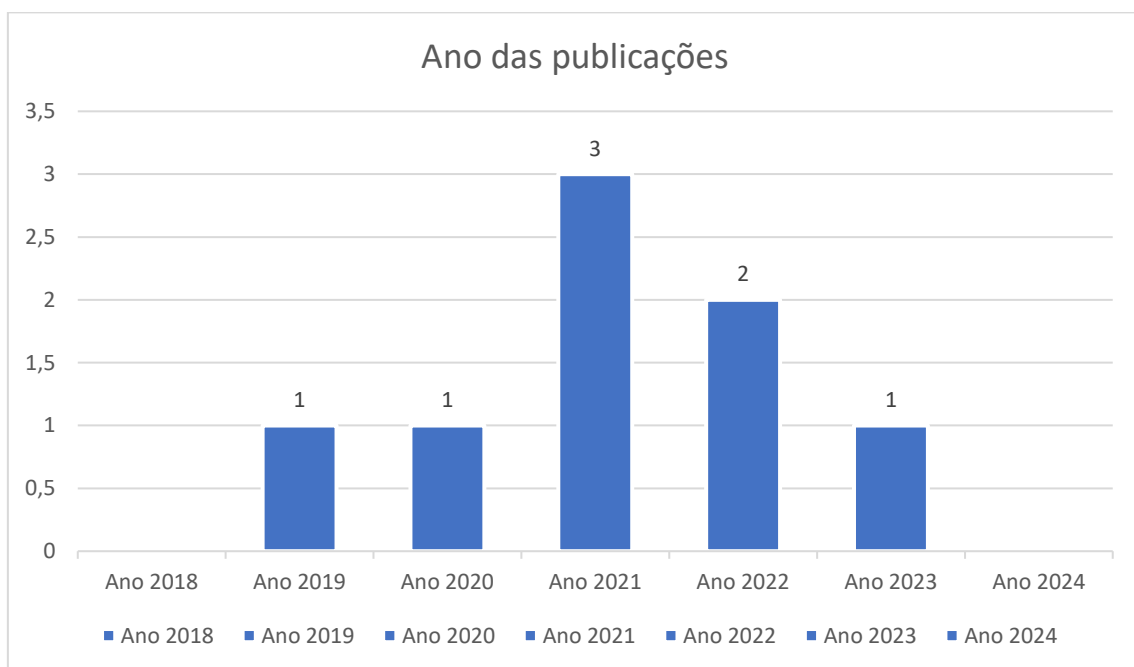
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

De acordo com o lapso temporal analisado, nos anos de 2018 até 2024, constatou-se que não foram selecionados trabalhos dos anos de 2018 e 2019, foi

selecionado um trabalho do ano de 2020, 3 trabalhos do ano de 2021, 2 trabalhos do ano de 2022, apenas um trabalho do ano de 2023 e nenhum trabalho do ano de 2024.

Ou seja, percebe-se que a literatura acerca do tema é escassa, inclusive internacionalmente. Nos primeiros anos selecionados não foram localizados trabalhos, o ano que mais foi encontrado assuntos relacionados, foi o ano de 2021, depois seguiu novamente uma queda nos anos seguintes acerca dos assuntos.

Gráfico 1. Evolução das publicações sobre a temática



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nesse sentido, constata-se que não foram selecionadas publicações dos anos 2018 e 2024, após a ascensão de publicações no ano de 2021, progressivamente o número de publicação diminuem nos anos seguintes.

Os trabalhos: Vantagens da Utilização do Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão em uma Pequena Propriedade Rural e o trabalho Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais, foram publicados na mesma revista, qual seja, revista de psicologia.

As principais palavras que apareceram nos trabalhos estão apresentadas na Figura 4.

Figura 4 – Palavras com maior relevância

Leiteira	Produção	Viabilidade	Propriedade	Rural
Familiar	Análise	Sistemas	Informações	Gerenciais
Produtores	Rurais	Perspectiva	Análise	Custos
		Produção		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os trabalhos selecionados foram os alicerces para a compreensão das práticas de gestão que podem ser adotadas em pequenas propriedades rurais, levando-se em consideração as particularidades desse negócio.

Segundo Giacomello et al. (2022), é crucial avaliar e selecionar um sistema de informação gerencial adequado para pequenas propriedades rurais, no entanto, a maioria das propriedades rurais, são carentes de um sistema de informação eficiente. Para tanto, foi apresentado o processo de seleção e implantação de um sistema de gestão capaz de gerenciar as áreas e atividades desenvolvidas em uma pequena propriedade rural.

Ainda conforme Gioacomello et al. (2022), os sistemas computacionais proporcionaram uma série de benefícios, além de possibilitar ao produtor a análise de dados, o que facilita a tomada de decisões com maior assertividade. Por meio das análises das informações alcançadas, é possível exercer organização e planejamento das atividades produtivas a serem desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais. De modo que, o sistema gerencial possibilita ter acesso a todas as informações, em um único ambiente.

Friskie et al. (2020) pontuam que outro meio eficaz para o gerenciamento da propriedade é o fluxo de caixa, auxiliando o controle de modo simplificados das entradas e saídas. O fluxo de caixa é um importante mecanismo para auxiliar na tomada de decisões, bem como no monitoramento das atividades produtivas que são mais lucrativas.

Neste íterim, Friske et al. (2020) apontam que o fluxo de caixa controla as entradas e saídas, sendo possível realizar o controle de gastos de forma detalhada, sendo possível vislumbrar os produtos com melhores resultados financeiros. Pontuam ainda que o fluxo de caixa é uma ferramenta simples e de fácil preenchimento, e facilidade também de compressão, sendo um método que gera informações relevantes, possibilitando o produtor tomar decisões assertadas.

Consoante, Pedroso et al. (2023) ressaltam a importância da gestão dos custos nas pequenas propriedades rurais, o que possibilita a geração de informações precisas que visam contribuir no processo de tomada de decisão, apontando ainda a importância do ponto de equilíbrio, ou seja, o valor mínimo de entrada para cobrir os custos da mercadoria vendida, despesas variáveis e despesas fixas.

Friske e Soares (2021) apontam que é relevante a gestão financeira para pequenas propriedades rurais, principalmente por meio do fluxo de caixa com o objetivo de gerar dados e informações, possibilitando mais uma vez, a tomada de decisão. Possibilitando ainda saber qual é o produto mais vendido, aprimorar o controle orçamentário, bem como visualização dos resultados alcançados.

Neste sentido, as propriedades rurais devem ser concebidas como empresas, e para tanto necessitam de informações assertivas para tomada de decisões, pois o mercado é competitivo, necessitando da manutenção do mercado (Friske e Soares, 2021).

Para Scalon, Maia e Maia (2019, p. 16), em um estudo prático, constataram que os gestores de pequenas propriedades rurais possuem:

Conhecimento do setor de atuação, busca por qualificação e aperfeiçoamento; realização do trabalho conjuntamente e predominância da organização informal das atividades, tarefas e responsabilidades; comprometimento e amor pelo o que fazem; importância do diálogo e da presença do líder informal: conservam o monitoramento, mesmo que de maneira informal; aprendizado relacionado a troca de experiências e busca por aperfeiçoamento; perspectivas de inovar e expandir ou apenas manter a propriedade e, sucessão familiar como oportunidade ou incerteza.

Ainda de acordo com Scalon, Maia e Maia (2019, p. 17):

Há o equilíbrio entre os agricultores familiares que tem na sua atividade a simples tarefa de sobrevivência, de manter a propriedade e aqueles que possuem objetivos e sonhos para seu negócio rural e que lhes dão motivação para crescer, investir e inovar os processos da propriedade, na busca por resultados mais eficientes, eficazes e efetivos, estabelecendo vantagem competitiva frente a concorrência e, conseqüentemente, garantindo sua sustentabilidade no mercado.

Silva, Migliorin e Milani (2021) estabelecem que a contabilidade de custos é um importante elemento, que auxilia os gestores a organizarem e visualizarem custos de todo o processo de produção, sendo possível identificar ainda se os processos possuem eficiência e lucratividade.

Pontua-se ainda que a Contabilidade de Custos é um método com aplicação no agronegócio, além de ajudar o gestor a vislumbrar e organizar os custos que envolvem todo o processo produtivo, ao passo que isso possibilita a tomada de decisões assertivas, além de exercerem o planejamento.

Bittarello, Altoé e Suave (2021) asseveram sobre o assessoramento contábil, por meio da implantação da Contabilidade Gerencial na gestão de pequenas propriedades rurais, contribuindo como forte elemento de evidências de necessidades específicas. Geralmente os produtores que buscam esse tipo de ferramenta buscam maior direção sobre ganhos no futuro, como a tomada de decisão, com maior nível de precisão e visando ainda reduzir os custos.

Na pesquisa de Bittarello, Altoé e Suave (2021), os autores constataram que nos produtores que fizeram uso da contabilidade gerencial refletiu positivamente em sua gestão, na pesquisa ainda restou apurado que 100% dos produtores que utilizam o sistema, concordam sobre a sua influência para a tomada de decisões, e que a maioria dos produtores perceberam um aumento de rentabilidade e do patrimônio, observando vantagens do emprego da contabilidade gerencial.

Romansin et al. (2022) ressaltam a importância da contabilidade nas propriedades rurais, auxiliando no controle do patrimônio e no desenvolvimento das atividades. Por meio dessa análise é possível perceber se a propriedade e investimentos possui viabilidade, o que mais uma vez interfere na tomada de decisões pelo gestor da propriedade.

Romansin et al. (2022) ainda pontuam a relevância dos mecanismos da contabilidade para otimizar as informações e o uso de estratégias adequadas para facilitar a gestão das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, sendo também aplicável o uso de tecnologias e o aumento da produtividade.

Pode-se assim compreender que a pesquisa relacionada a práticas gerenciais em pequenas propriedades rurais não sofreu mudanças significativas no lapso temporal pesquisado. Salieta-se que o recorte temporal foi mais curto com o intuito de analisar preferencialmente trabalhos atualizados. As pesquisas também contemplam os resultados, após os usos dos mecanismos de gestão, apontando principalmente que é necessário mapear os resultados, para que seja possível uma tomada de decisão de forma assertiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão sistemática de literatura realizada, conclui-se que é escassa a produção científica sobre o tema, obtendo-se poucos resultados de trabalhos realizados. Outro ponto de observação é que o tema abordado foi práticas de gestão em pequenas propriedades rurais, de modo amplo, no entanto, constatou-se que a maioria dos trabalhos localizados aborda aspectos relacionados a custos e contabilidade, como elementos para se alcançar a organização e elemento apto para a tomada de decisão.

Deve ser ainda levado em consideração que o aspecto relacionado a práticas gerenciais em pequenas propriedades rurais, além de planejamento, e organização, poderia abordar uma série de outros aspectos, como liderança, gestão de recursos humanos, gestão de operações, gestão de marketing, gestão de projetos etc.

No entanto, por meio da revisão sistemática de literatura, constata-se que todos os trabalhos concentram esforços no tocante a parte financeira e sua organização por meio de dados, possibilitando organização, mapeamento, vieses de custos e lucros. No entanto, é escassa a literatura acerca de outros aspectos, como por exemplo a influência do marketing na gestão de pequenas propriedades rurais, recursos humanos etc.

Todos os trabalhos foram assertivos no tocante a importância de adotar ferramentas para o controle dos resultados e dos custos. Além do que, não restaram dúvidas que uma pequena propriedade rural deve ser vista como um negócio.

Ocorre que, por meio da especificidade desse setor, constata-se que nem todas as propriedades são concebidas por seus proprietários como uma empresa, existem segmentos de proprietários que apenas visualizam a atividade rural como forma de subsistência, almejando apenas a manutenção da propriedade. Por outro lado, existem pequenos produtores rurais que visualizam a propriedade como uma empresa, e para que seja possível auferir lucro, é necessário uma série de ferramentas e estratégias.

Logo, o resultado de uma atividade produtiva pode estar relacionado diretamente a forma que o negócio é conduzido em termos de gestão. Sempre devendo ser levado em consideração as particularidades específicas da atividade rural, possuindo suas especificidades, como por exemplo a dependência de fatores climáticos.

Restou claro que as pequenas propriedades rurais podem obter resultados satisfatórios ao empregar práticas de gestão em sua propriedade. No entanto, o emprego ou não dessas práticas pode estar relacionado a inúmeros fatores, como se a mão de obra é exclusivamente da agricultura familiar, idade, grau de instrução e cursos profissionalizantes que o gestor possui, além de contar com o auxílio técnico tanto na parte contábil, quanto na parte produtiva.

Consoante ao censo agropecuário de 2017, cerca de 15,5% dos produtores afirmaram nunca ter frequentado escola e 73% afirmaram que frequentaram apenas o ensino fundamental e apenas 20,1% dos produtores declararam que recebem assistência técnica IBGE (2017), indicando a necessidade de investimento em conhecimento.

A revisão sistemática da literatura indica que produtores que adotaram práticas de gestão, como o uso de softwares gerenciais e o mapeamento de custos e lucros, observaram crescimento em seus negócios.

Logo, a maioria dos produtores que possui uma gestão assertiva e realiza o mapeamento de dados, possui resultados positivos. Por outro lado, o estudo aponta

que a missão das pequenas propriedades rurais não é tarefa fácil, tendo que enfrentar inúmeros desafios, como internos da própria propriedade, quanto também a fatores externos, relacionados ao mercado.

Portanto, conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, visto que foi possível mapear as principais técnicas de gestão que a literatura aponta para o uso em pequenas propriedades rurais, como reflexo a falta de assistência técnica. Constata-se ainda que as metodologias empregadas nas pesquisas foram basicamente a revisão sistemática da literatura e análises de casos em cadeias específicas como do leite, horticultura, soja e milho, demonstrando que são as culturas mais exploradas em pequenas propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

DE ALCANTARA, Isabela Romanha; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; GASQUES, José Garcia. Farming production in Brazil: innovation and land-sparing effect. **International Journal of Agricultural and Biosystems Engineering**, v. 15, n. 10, p. 124-131, 2021.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. A importância das pequenas propriedades rurais no desenvolvimento econômico sustentável. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 39, n. 4, p. 667-689, 2001.

BITTARELLO, Adressa; ALTOÉ, Stella Maris Lima; SUAVE, Ricardo. Utilização de sistemas de informações gerenciais sob a perspectiva de produtores rurais. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**, v. 13, n. 2, p. 318-334, 2021.

BORGES, Marcio Silva et al. A Gestão do Empreendimento Rural: um estudo a partir de um programa de transferência de tecnologia a pequenos produtores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 43, p. 141-156, 2015.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

FRISKE, Hadassa Landherr et al. Vantagens da Utilização do Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão em uma Pequena Propriedade Rural/Advantages of using Cash Flow as a Management Tool in a Small Rural Property. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 89-120, 2020.

FRISKE, Hadassa Landherr; SOARES, Ana Cristina Beck Serra. Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais/Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision-Making in Rural Properties. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 15, n. 54, p. 134-149, 2021.

GIACOMELLO, Cíntia Paese et al. Avaliação e Seleção de um Sistema de Informação Gerencial para Pequenas Propriedades Rurais. **Abakós**, v. 10, n. 2, p. 03-25, Nov. 2024.

GOMES, Haroldo Borges et al. DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL: organização e desafios para agricultura sustentável nos assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema-SP. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 13, n. 2, p. 364-385, 2019.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 125-146, 2014.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (Eds.). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Version 5.1.0. **The Cochrane Collaboration**, 2011. Disponível em: <http://handbook.cochrane.org>. Acesso em: 27 jun. 2024.

KITCHENHAM, Barbara et al. Systematic literature reviews in software engineering—a systematic literature review. **Information and Software Technology**, v. 51, n. 1, p. 7-15, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 2000.

MACHADO, Janaina Resende; RAPÉ, Sara Ferreira de Lima; SOUZA, Sinval Roberto. Contabilidade gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas contemporâneas. **Revista Eletrônica de Administração & Ciências Contábeis (Opet)**, v. 11, p. 1-11, 2015.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo. **Desenvolvimento em questão: revista do programa de pós-graduação em desenvolvimento**. Ijuí, RS. Vol. 12, n. 27 (jul./set. 2014), p.[264]-297, 2014.

PEDROSO, Karla Cristina et al. GESTÃO DE CUSTOS EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR: ANÁLISE DO CUSTEIO VARIÁVEL E ABSORÇÃO NA PRODUÇÃO DE MILHO E SOJA: analysis of variable costing and absorption in corn and soybean production. **ABCustos**, v. 18, n. 2, p. 45-67, 2023.

QUESADO, Patrícia R.; RODRIGUES, Lúcia L. A gestão estratégica de custos em grandes empresas portuguesas. **Revista iberoamericana de contabilidad de gestión**, v. 5, n. 10, p. 121-143, 2007.

ROMANSIN, Alessandra et al. Viabilidade da produção leiteira: uma análise aplicada em uma propriedade rural familiar. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 644-662, 2022.

SCALON, Liamara; MAIA, Fabrício Simplício; MAIA, Tatiane Silva Tavares. Processos de gestão em microempresas rurais: Um estudo multicasos. **Revista Pretexto**, p. 84-101, 2019.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. Resistindo à crise: a reprodução social da agricultura familiar no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 73, p. 113-129, 2010. doi:10.1590/S0102-69092010000300007

SERRA, Fernando Ribeiro et al. **Gestão estratégica: conceitos e casos**. 2014.

SEBRAE - SP. **E-Book Gestão Financeira**. São Paulo: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – SEBRAE-SP, 2017. Disponível em: <https://eadlms.sebrae.com.br/main/novosebrae/media/dashboard?Culture=pt-BR>. Acesso em: 01 jul. 2024.

DA SILVA MIGLIORIN, Andreia; MILANI, Bruno. Análise dos custos de produção da cultura da soja em uma pequena propriedade rural de Jaguari–RS. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 2, p. 33-47, 2021.

TAVARES, Maria Flavia de Figueiredo. **Introdução à gestão do agronegócio**. Porto Alegre. Grupo A, 2018.

VIEIRA, Eusélio Pavaglio; BRIZOLLA, Maria Margarete. Controle de custos: ferramenta para gestão na atividade agrícola. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2007.

WANDER, Alcido Elenor. Why is agriculture different? **SODEBRÁS**, v. 17, p. 31-35, 2022.

CAPÍTULO 2 - COOPERATIVISMO RURAL: ESTRATÉGIAS PARA A COMPETITIVIDADE DAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO BRASIL

RESUMO

Este artigo analisa o impacto do cooperativismo rural no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais no Brasil. O problema da pesquisa foca em como o cooperativismo pode superar os desafios enfrentados pelas pequenas propriedades rurais, como o acesso limitado a crédito, tecnologia e mercados. O objetivo é compreender de que forma o cooperativismo influencia a competitividade das pequenas propriedades rurais. A pesquisa justifica-se pela relevância do cooperativismo como ferramenta de desenvolvimento rural de pequenas propriedades rurais. A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão bibliográfica de artigos sobre o tema, com o intuito de compreender como as cooperativas agrícolas podem contribuir para o crescimento das pequenas propriedades rurais. Como resultado dessa pesquisa, a literatura aponta a relevância das cooperativas para o crescimento econômico e competitividade das pequenas propriedades rurais. O estudo busca fornecer subsídios para o aprimoramento do cooperativismo como uma estratégia eficaz de desenvolvimento econômico e social no campo.

Palavras-chaves: Cooperativismo; Pequenas propriedades rurais; Economia solidária; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article analyzes the impact of rural cooperatives on the development of small rural properties in Brazil. The research problem focuses on how cooperatives can overcome the challenges faced by small rural properties, such as limited access to credit, technology and markets. The objective is to understand how cooperatives influence the competitiveness of small rural properties. The research is justified by the relevance of cooperatives as a tool for rural development of small rural properties. The methodology used was based on a bibliographic review of articles on the subject, with

the aim of understanding how agricultural cooperatives can contribute to the growth of small rural properties. As a result of this research, the literature points to the relevance of cooperatives for the economic growth and competitiveness of small rural properties. The study seeks to provide support for the improvement of cooperatives as an effective strategy for economic and social development in the countryside.

Keywords: Cooperatives; Rural smallholdings; Solidarity economy; Development.

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo rural no Brasil tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento das pequenas propriedades e na promoção do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Essas pequenas propriedades, muitas vezes administradas por famílias que dependem diretamente da agricultura para sua manutenção, enfrentam inúmeros desafios, como a falta de acesso ao crédito, assistência técnica, escassez de tecnologias apropriadas, altos custos de produção e dificuldades para competir com grandes produtores no mercado.

Nesse contexto, a organização coletiva em cooperativas tem se mostrado uma alternativa eficaz para superar esses obstáculos e garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos pequenos produtores rurais conforme exposto por Moraes e Schwab (2019).

Segundo a Lei nº 11.326/2006, o conceito de agricultor familiar refere-se àqueles que possuem uma área limitada de terra (até quatro módulos fiscais), utilizam predominantemente mão de obra familiar, sendo a renda oriunda do trabalho na propriedade e gestão da própria família.

A legislação brasileira reconhece a importância desses agricultores para o desenvolvimento rural e cria uma base legal para políticas públicas que incentivem a agricultura familiar. No entanto, os desafios enfrentados por esses produtores vão além das questões legais e políticas, abrangendo também aspectos relacionados à organização produtiva, acesso a mercados e capacitação técnica.

Nesse sentido, o cooperativismo rural apresenta uma solução prática e eficiente para integrar pequenos agricultores ao mercado e permitir que eles se beneficiem de economias de escala e de poder de negociação coletivo. O cooperativismo, conforme define Reisdorfer (2014), é um movimento socioeconômico que visa unir pessoas com interesses comuns para alcançar objetivos coletivos, fortalecendo a participação democrática e promovendo o desenvolvimento social. Ao se organizarem em cooperativas, os agricultores familiares conseguem acessar insumos a preços mais competitivos, compartilhar custos de produção, comercializar seus produtos de forma mais eficiente e obter assistência técnica qualificada.

Além dos benefícios econômicos, o cooperativismo rural tem uma importante dimensão social. Em muitas comunidades rurais, as cooperativas atuam como verdadeiras redes de apoio, promovendo a solidariedade entre os agricultores e permitindo a troca de conhecimentos e experiências.

Isso é especialmente relevante em áreas de agricultura familiar, onde os recursos são escassos e a cooperação pode significar a diferença entre o sucesso e o fracasso econômico. Freitas e Teixeira (2011) apontam que o cooperativismo possibilita a criação de vínculos sociais mais fortes entre os produtores, o que contribui para o desenvolvimento comunitário e o fortalecimento das economias locais.

Outro aspecto importante do cooperativismo rural é sua capacidade de promover a sustentabilidade ambiental. Ao incentivarem o uso compartilhado de tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes, as cooperativas podem ajudar os pequenos agricultores a adotar métodos de produção que minimizem o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, aumentem a produtividade.

Essa questão é abordada por Schneider (2010), que discute a "economia da qualidade", um conceito que se refere à construção social da percepção do que é um produto de qualidade, especialmente em termos de práticas agrícolas sustentáveis. Por meio da economia da qualidade, os agricultores cooperados conseguem agregar valor a seus produtos, diferenciando-os no mercado por meio de práticas que respeitam o meio ambiente e atendem às demandas dos consumidores por produtos mais saudáveis e sustentáveis.

O cooperativismo também desempenha um papel central na implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural. No Brasil, programas

como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) têm se baseado em estruturas cooperativas para canalizar crédito e assistência técnica para os pequenos agricultores. Essas políticas públicas, ao reconhecerem o papel estratégico das cooperativas, ajudam a reduzir as desigualdades entre pequenos e grandes produtores, facilitando o acesso a mercados e proporcionando melhores condições para a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar.

Conforme observam Moraes e Schwab (2019), as cooperativas rurais são fundamentais para a dinâmica das cadeias produtivas agroindustriais, atuando desde o financiamento até a comercialização dos produtos dos seus cooperados. Esse papel abrangente e multifacetado das cooperativas no desenvolvimento rural é reforçado por seu compromisso com a participação democrática, a solidariedade e a autonomia.

Ao contrário de modelos econômicos baseados apenas na maximização do lucro, o cooperativismo prioriza o bem-estar coletivo e a prosperidade conjunta, o que torna esse modelo particularmente adequado para as realidades das pequenas propriedades rurais no Brasil.

Contudo, o sucesso das cooperativas não está isento de desafios. Um dos principais obstáculos enfrentados pelas pequenas propriedades rurais é a falta de sucessão familiar. Muitas dessas propriedades são geridas por agricultores idosos, e as novas gerações frequentemente não demonstram interesse em continuar as atividades agrícolas.

Essa questão é destacada por Rosa e Silva (2010), que apontam para a necessidade de políticas de incentivo à permanência dos jovens no campo e à modernização das atividades agrícolas. Nesse contexto, o cooperativismo pode desempenhar um papel crucial, criando oportunidades para os jovens agricultores por meio da inovação, acesso a novas tecnologias e capacitação profissional.

Além disso, o cooperativismo tem o potencial de reduzir a dependência de intermediários e fortalecer o poder de negociação dos pequenos produtores. Conforme observado por Irion (1997), as cooperativas podem eliminar intermediários no processo de comercialização, permitindo que os produtores obtenham melhores preços por seus produtos. Esse fortalecimento da posição dos agricultores familiares no mercado é essencial para garantir sua viabilidade econômica a longo prazo e para promover a equidade no acesso aos recursos e oportunidades.

Por fim, é importante destacar que o cooperativismo não se limita ao aspecto econômico, mas também tem implicações culturais e políticas. Como observa Tygel (2014), o cooperativismo é uma filosofia de vida que promove valores como a solidariedade, a preservação ambiental e os direitos humanos. Nesse sentido, as cooperativas rurais desempenham um papel transformador, não apenas fortalecendo a agricultura familiar, mas também promovendo mudanças sociais e culturais nas comunidades em que atuam.

Assim, o cooperativismo rural representa uma estratégia essencial para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais no Brasil. Ele oferece soluções práticas para os desafios enfrentados pelos agricultores familiares, ao mesmo tempo em que promove a solidariedade, a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário. Com o apoio de políticas públicas e o engajamento das novas gerações, o cooperativismo tem o potencial de transformar o setor agrícola e garantir um futuro mais justo e sustentável para os pequenos produtores rurais.

Nesse sentido, o problema desta pesquisa reside na seguinte questão: Como o cooperativismo rural pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento econômico, social e sustentável das pequenas propriedades rurais no Brasil, considerando os desafios que limitam a participação plena dos agricultores familiares nesse sistema?

Essa questão busca explorar de que maneira o cooperativismo pode superar as barreiras enfrentadas pelas pequenas propriedades, proporcionando não apenas maior competitividade e acesso a mercados, mas também melhorias sociais e ambientais que contribuam para a sustentabilidade da agricultura familiar no Brasil.

O objetivo da pesquisa foi compreender como o cooperativismo influencia a competitividade das pequenas propriedades rurais.

Diante desse cenário, a pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o papel do cooperativismo no fortalecimento das pequenas propriedades rurais e na promoção de um desenvolvimento rural mais inclusivo e sustentável.

Além disso, ao analisar o impacto das cooperativas rurais, este estudo pretende contribuir para a discussão sobre a importância da organização social no

enfrentamento de desafios estruturais, como o acesso a crédito, assistência técnica e mercados consumidores. A relevância do tema também se destaca pelo seu potencial de promover a valorização dos pequenos produtores rurais, dada a sua importância na produção alimentar brasileira.

A pesquisa é, portanto, relevante para o meio acadêmico, para os formuladores de políticas públicas e para os próprios pequenos produtores, uma vez que os resultados podem ajudar a identificar caminhos para aumentar a competitividade e a resiliência das pequenas propriedades rurais, tornando-as mais preparadas para enfrentar os desafios do mercado.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi analisar o papel do cooperativismo rural no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais no Brasil, com foco nos benefícios econômicos, sociais e ambientais que essa forma de organização proporciona. A pesquisa se concentrou em identificar, descrever e analisar as contribuições das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar, considerando as particularidades do contexto brasileiro.

A pesquisa bibliográfica é uma técnica amplamente utilizada em trabalhos acadêmicos e científicos, pois permite a sistematização de conhecimentos já consolidados sobre determinado tema, por meio da análise de livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e documentos legais. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como principal vantagem a possibilidade de obter informações e interpretações diversificadas acerca do objeto de estudo, o que amplia a compreensão do tema abordado. Para este trabalho, utilizou-se essa metodologia com o intuito de reunir e sintetizar o conhecimento existente sobre o cooperativismo rural e suas relações com a agricultura familiar.

O processo de levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas como Scielo, além de consultas a livros e legislação pertinente ao tema. Os critérios de seleção dos artigos envolveram, principalmente, a relevância para o

tema proposto, a atualidade das publicações, e a qualidade e credibilidade das fontes. Foram priorizados estudos publicados entre 2010 e 2023, com fito de localizar referências atualizadas, que discutissem o cooperativismo rural no Brasil e suas implicações econômicas, sociais e ambientais para as pequenas propriedades rurais.

Além disso, foram incluídas na pesquisa legislações e políticas públicas relevantes para o cooperativismo e a agricultura familiar, como a Lei nº 11.326/2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. A inclusão de fontes jurídicas permitiu contextualizar o cooperativismo rural no arcabouço normativo brasileiro, oferecendo uma visão mais ampla sobre os mecanismos legais que promovem e regulam essa forma de organização no setor agrícola.

Durante a análise do material bibliográfico, foram considerados três principais eixos temáticos: (1) o impacto econômico do cooperativismo rural para as pequenas propriedades, com ênfase no aumento da competitividade e acesso a mercados; (2) o papel social das cooperativas na promoção da solidariedade e no fortalecimento das comunidades rurais; e (3) as contribuições do cooperativismo para a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, promovendo a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Para garantir a qualidade da pesquisa, utilizou-se a técnica de revisão integrativa, que permite a síntese dos resultados de estudos anteriores e a construção de uma visão mais abrangente sobre o tema investigado. Conforme destacam Souza et al. (2010), a revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a análise crítica e reflexiva sobre a produção científica, identificando lacunas no conhecimento e novas abordagens para o tema estudado. Essa técnica foi aplicada ao longo da revisão bibliográfica, permitindo a identificação de padrões, divergências e convergências entre os autores que tratam do cooperativismo rural.

Por meio das buscas em periódicos localizou-se 30 trabalhos sobre a temática, porém foram selecionados apenas 8 trabalhos, pois apenas esses selecionados se relacionavam com a propositura da temática. Primeiramente foi feita uma leitura inicial dos trabalhos com base nos títulos e resumos e, então, foi feita mais uma seleção e chegou-se a esse resultado de 8 artigos, que abordavam o tema proposto. Sendo eles Anjos (2019), Freitag, Klesener, & Plein (2019), Maia e Alves

(2013), Malafaia (2024), Soares, Macêdo e Silva (2019), Moraes e Schwab (2019), Carvalho e Prestes (2022), Mourão e Ferreira (2021).

Dessa forma, a metodologia utilizada neste trabalho proporcionou uma análise consistente sobre o papel do cooperativismo rural no desenvolvimento das pequenas propriedades, com base em estudos já realizados e documentos normativos. A análise dos dados bibliográficos, articulada com o referencial teórico do cooperativismo e da agricultura familiar, possibilitou a construção de uma discussão crítica e fundamentada sobre os desafios e oportunidades do cooperativismo rural no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se de pequenas e grandes propriedades rurais, existe a ocorrência do cooperativismo. A junção de pequenos produtores rurais, com intuito de comercialização de seus produtos pode resultar em uma série de vantagens competitivas, como escoamento, preço dos produtos, segurança financeira, expansão de mercados e entre outros.

As pequenas propriedades rurais na maioria das vezes são conduzidas pela mão de obra da agricultura familiar, este termo é utilizado principalmente para fins de definição de políticas públicas a serem aplicadas. Consoante a legislação brasileira, são considerados agricultores familiares, desde que atendam os seguintes requisitos:

Conforme a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que, simultaneamente, atenda aos seguintes requisitos: 'I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, conforme definido pelo Poder Executivo; e IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (Brasil, 2006).

Nesta perspectiva, o agricultor familiar é aquele que reside no meio rural com sua família, detentor dos meios de produção, produzindo tanto com o intuito de

subsistência como de comercialização (Freitas; Teixeira, 2011). Neste sentido, o termo de agricultores familiares também é válido para criação de políticas públicas.

Neste interim, o mercado segue em ritmo acelerado, com uma crescente margem de competitividade, o que pode contribuir para o crescimento da agricultura familiar. Por isso, os agricultores familiares, apresentam desafios:

O desafio para a agricultura familiar consiste na melhoria de sua capacidade de interação social e inserção em mercados locais (merenda escolar, programas sociais) em um contexto de "economia da qualidade". A economia da qualidade refere-se às múltiplas formas de construção social da percepção do que é qualidade, que pode estar na oferta de produtos tradicionais, artesanais ou regionais (Schneider, 2010, p. 526).

O cooperativismo, de acordo com a literatura, é uma ferramenta de fortalecimento da agricultura familiar, pois de forma unânime, uma pequena propriedade rural enfrenta dificuldades para alcançar autonomia para promover a sua subsistência, ao passo que, com a junção de demais propriedades rurais, ocorre o fortalecimento, o que resulta na manutenção de seus empreendimentos no decorrer do tempo.

Esse modelo relacionado ao cooperativismo, associa-se ao termo de economia solidária:

I. Economicamente - não existe patrão nem empregados, pois todos os integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são, ao mesmo tempo, trabalhadores e donos; II. Culturalmente - é também um jeito de estar no mundo (baseado no bem viver) e de consumir individual ou coletivamente produtos locais, saudáveis que não afetam o meio ambiente e nem beneficiam grandes empresas; e, III. Politicamente - é um movimento social que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, para as pessoas e construído pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos (Tygel, 2014, p. 93).

O ambiente do cooperativismo possibilita a união de forças para atingir objetivos em comum. O cooperativismo predominantemente ocorre com o intuito de possibilitarem as pequenas propriedades ao acesso ao mercado, com a junção é

possível atingir níveis de competitividade. Compreendendo-se o seguinte conceito (Reisdorfer, 2014, p. 15-16):

(i) cooperar significa trabalhar simultânea ou coletivamente com outras pessoas em busca de um objetivo comum; (ii) cooperativa é a associação de produtores, fabricantes, trabalhadores ou consumidores que se organizam em empresas econômicas, com o objetivo de satisfazerem uma variada gama de necessidades; (iii) cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo sócio-econômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais sociais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. O sistema é fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Neste interim, as cooperativas podem ser caracterizadas como uma estrutura social e econômica para o alcance de resultados de forma coletiva. Dessa forma, o cooperativismo não tem o intuito de anular a liberdade do trabalhador, pois cria condições de colaboração mútua para o desenvolvimento e nivelamento da competitividade (Chaynanov, 2017, p.9).

Deste modo, o modelo produtivo requer maior flexibilidade e qualidade sobre a produção, com fins de atender as novas demandas do mercado. Pires (2010) ressalta que as cooperativas podem ser compreendidas por sua capacidade de organização do espaço e a atividade produtiva rural.

Segundo Irion (1997), o cooperativismo resulta em soluções e ajudas mútuas entre as pessoas que possuem objetivos em comum. Ao passo que a criação de uma cooperativa pode ter vários propósitos, como eliminar a dependência de intermediários, facilitar a entrada no mercado, adquirir insumos a preços mais acessíveis, registrar marcas, patentes e rótulos, emitir nota fiscal e obter suporte técnico qualificado. Esses objetivos visam aumentar a produtividade, reduzir os custos e tornar a atividade produtiva mais competitiva.

Conforme Aref (2011), as pequenas propriedades rurais apresentam uma série de dificuldades, como a margem de internacionalização dos mercados, constante busca por inovação, questões ambientais e margens de segurança alimentar a serem proporcionadas. Por meio das cooperativas, os produtores podem dividir os riscos da atividade produtiva, bem como a resolutividade dos problemas de modo comum.

Consoante, Pinho (2004) argumenta que o movimento cooperativista brasileiro é fortemente marcado pela produção agropecuária, como benefícios aos produtores a escala na aquisição de insumos, melhoria nos critérios de comercialização, acesso ao crédito, transporte, negociação com compradores, assistência técnica, dentre outros.

Nas palavras de Guasselli (2002), as cooperativas também podem ser vistas como instituições de comercialização de produtos dos cooperados, revenda de insumos e assistência especializada. Aptas a proporcionarem o desenvolvimento e uma atividade de cunho mais organizada aos produtores rurais.

Rodrigues (2005) pontua que existem vantagens no âmbito do cooperativismo, visto que se a atividade produtiva não contar com organização, pode existir a perda de oportunidades de desenvolvimento e crescimento, tornando-se uma opção de crescimento para pequenos produtores rurais, visto que podem organizar a sua atividade produtiva, otimizando recurso.

A união dos cooperados proporciona a regulamentação de preços de compra e venda dos insumos e produtos advindos da propriedade, o que tende a afastar também atravessadores, e gera também a criação de consciência de grupo, com o fortalecimento das relações. Na vertente de Nascimento (2000), apresentam relevância tanto em aspectos relacionados ao volume de negócios, como de dinamismo.

O cooperativismo é uma forma de organização que busca reduzir os obstáculos que impedem o avanço das atividades no setor agrícola. Ambas as estratégias podem contribuir para o aumento da renda dos produtores, o que, por sua vez, favorece o sistema econômico, sendo essencial para o progresso (Sangalli et al., 2015).

Ao passo que (Silva et al. 2019, p. 8489) pontuam que:

Os produtores se associam para que possam compartilhar de uma assistência social comum que lhes permite crescer em conhecimentos que antes não lhe eram disponíveis, possibilitando-se o saber dos seus direitos e outros, junto a cooperativas os associados podem ter ajuda nos seus negócios para que se torne lucrativo, sem a assistência técnica os produtores estão mais sujeitos a erros, como no caso do uso de tecnologias inadequadas ou de forma errônea, como exemplo da produção alimentar ineficiente que

prejudica o produto final “produção de leite”, assim o uso do cooperativismo torna possível o crescimento rural.

Parte-se ainda da premissa da importância dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, com o fornecimento de alimentos com qualidade (Andrioli, 2008). As famílias constituem a base do sistema da agricultura familiar, onde trabalham para garantir seu sustento. Com muito empenho, esse trabalho começa a se tornar produtivo, passando a fornecer alimentos para a sociedade. Levando-se isso em consideração o cooperativismo é uma importante ferramenta para a expansão da agricultura familiar (Baiardi e Alencar, 2015).

Por isso, o cooperativismo é uma estratégia apta a promoção dos fins lucrativos, pois por meio da união existe maior possibilidade controlar a qualidade, preço e o desenvolvimento dos negócios (Ribeiro et al., 2013). Sendo marcado principalmente pela união de pessoas que possuem objetivo em comum e de teor econômico.

A principal característica do cooperativismo é a união de forças de pessoas que possuem objetivos em comum. O cooperativismo é um sistema formado pela associação de ao menos 20 pessoas. Para tanto, constituem uma empresa gerida coletiva e com a organização comercial dos bens ou produtos produzidos, ou seja, acontece uma organização econômica com fins de organizacionais. As cooperativas são constituídas de formas livres, com fins de acesso ao mercado pautado em alguns valores (MAPA, 2016).

O cooperativismo forma uma união para todos ganharem em conjunto, além de contar com o apoio e facilidades de determinados órgãos públicos. A ajuda formada pela cooperativa vai desde a compra de maquinários em melhores condições, como em critérios de capacitações técnicas para o desenvolvimento da atividade. Logo, todos podem sair ganhando com a união do cooperativismo (Minatel e Bonganha, 2015).

Nas palavras de Baiardi e Alencar (2015), para o crescimento da agricultura familiar e conseqüentemente das pequenas propriedades rurais, o cooperativismo pode ser uma forma de desenvolvimento mútuo das atividades, sendo possível a

forma de melhorar o manejo, adquirindo novas técnicas, equipamentos e parcerias com empresas privadas.

Por meio do cooperativismo, os produtores podem ter uma série de benefícios, como ter uma atividade mais organizada, com o planejamento do negócio, sendo viabilizado o maior acesso a tecnologias, uma maior possibilidade de capital para investimentos, mudanças com modernização, possibilitando que o produto consiga obter maior valor agregado, sendo possível realizar a comercialização, inclusive tendo alcance em outros estados (David, 2009).

O cooperativismo desempenha um papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar:

Desse modo, o cooperativismo desempenha função central na dinâmica de funcionamento de cadeias agroindustriais. Sua influência nas atividades de financiamento, produção e comercialização dos seus cooperados é largamente conhecida e estudada. É um sistema fundamentado na união de pessoas que buscam suprir necessidades e desejos compatíveis. Têm por fundamento os valores da participação, democracia, solidariedade, independência e autonomia, fazendo do cooperativismo uma alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes (Moraes e Schwab, 2019, p. 2).

As cooperativas são organizações que se baseiam nos princípios cooperativistas, o que as leva a operar de maneira diferente de outros ramos produtivos. Elas desempenham um papel significativo no desenvolvimento socioeconômico, especialmente ao apoiar o crescimento das pequenas propriedades rurais. Ao unir forças, essas cooperativas conseguem maior visibilidade e competitividade no mercado (Moraes e Schwab, 2019).

As cooperativas voltam-se para o bem-estar do associado e de todos aqueles que estão a sua volta, como esposas, filhos, pautando-se do bem-estar entre ambos e a permanência e continuidade no setor do agronegócio (Rosa e Silva, 2010). Neste sentido, além do retorno financeiro a cooperativa deve criar estratégias com o fim de promover a continuidade dos gestores de pequenas propriedades rurais no campo, ampliando suas oportunidades e horizontes.

As cooperativas surgem da necessidade de organização e comercialização da produção, com fito principalmente de manter as famílias no espaço rural. De modo

que, dentre os desafios enfrentadas pelas pequenas propriedades rurais, pode-se ressaltar questões de inspeção e registro alimentar, e parte tributária. Também são caracterizados como desafios, a questão logística, transporte de produtos que requerem cuidados de armazenagem especiais.

Neste sentido, é possível inferir que as cooperativas representam um papel importante no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, visto que funcionam como uma espécie de suporte. Consoante Ferko et al. (2016), a cooperativa abre portas voltadas principalmente para a comercialização dos produtos, sendo um importante mecanismo neste sentido.

No entanto, algo preocupante no cenário das pequenas propriedades rurais participantes de cooperativa, é relacionado a idade mais elevada dos produtores, que pode vislumbrar uma falta de planejamento sucessório, e ausência de interesse dos mais jovens quanto ao meio rural e as atividades desenvolvidas (Rosa e Silva, 2010).

Logo, além da relevante importância para o estabelecimento da competitividade dentro das pequenas propriedades rurais. O cooperativismo cria valores, e busca incentivar a permanência dos produtores de pequenas propriedades, bem como estimular a sucessão familiar em relação aos mais jovens.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pequenas propriedades rurais podem apresentar uma série de desafios, principalmente quando a temática é relacionada a competitividade, devendo ficar claro que nem sempre as pequenas propriedades rurais serão enquadradas nos critérios da agricultura familiar. Neste íterim, é necessário entender e mapear os fatores que podem elevar o padrão das pequenas propriedades rurais.

O cooperativismo, no contexto das pequenas propriedades rurais, emerge como uma estratégia fundamental para o fortalecimento econômico, social e produtivo. Essas propriedades, muitas vezes administradas por famílias que dependem diretamente da agricultura para subsistência, enfrentam desafios significativos, como o acesso limitado a mercados, altos custos de produção, escassez de tecnologias e dificuldades para competir com grandes produtores. Nesse

cenário, a união por meio das cooperativas se apresenta como uma solução eficaz para superar essas barreiras e promover o desenvolvimento sustentável.

As cooperativas rurais oferecem uma plataforma que permite aos pequenos produtores não apenas sobreviverem, mas também prosperarem em um ambiente competitivo. Ao se organizarem coletivamente, esses agricultores conseguem obter melhores condições de compra de insumos, acesso facilitado a crédito e assistência técnica qualificada, o que resulta em maior produtividade e eficiência. Além disso, o cooperativismo promove a criação de redes de apoio mútuo que fortalecem a capacidade dos pequenos produtores de lidar com as oscilações de mercado e riscos associados à atividade agrícola.

Do ponto de vista social, o cooperativismo desempenha um papel importante ao incentivar a solidariedade e a cooperação entre os agricultores. Em vez de competirem individualmente, os produtores cooperados compartilham conhecimentos, recursos e oportunidades, gerando um ambiente de apoio mútuo. Esse aspecto colaborativo é particularmente relevante em regiões rurais, onde a fragilidade econômica e social pode ser mais acentuada. Ao fortalecer as relações entre os agricultores e promover uma cultura de apoio coletivo, as cooperativas contribuem para a construção de comunidades mais coesas e resilientes.

Outro ponto crucial do cooperativismo é sua contribuição para a preservação ambiental e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Através da colaboração, os pequenos produtores podem adotar técnicas mais eficientes e menos impactantes ao meio ambiente, promovendo uma agricultura que respeita os limites naturais e ao mesmo tempo aumenta a produtividade. A economia solidária, tende a ser reconhecida como um dos pilares do cooperativismo, está alinhada com valores de preservação do meio ambiente e da sustentabilidade, o que é fundamental para garantir a viabilidade das pequenas propriedades a longo prazo.

Além dos benefícios econômicos e sociais, o cooperativismo também desempenha um papel relevante na criação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural. Ao se organizarem em cooperativas, os pequenos produtores ganham visibilidade e representatividade, o que facilita a criação de programas governamentais que atendam suas necessidades específicas.

A partir dessa perspectiva, é importante ressaltar que as cooperativas não só proporcionam acesso a mercados e recursos, mas também promovem uma maior autonomia e poder de decisão para os pequenos produtores. Ao participarem ativamente da gestão das cooperativas, os agricultores familiares exercem maior controle sobre suas atividades econômicas e podem tomar decisões que afetam diretamente o seu desenvolvimento e o da sua comunidade. Esse empoderamento é um dos grandes diferenciais do cooperativismo, já que coloca o agricultor no centro do processo de produção e comercialização.

Entretanto, o sucesso das cooperativas rurais depende de uma série de fatores, como o fortalecimento da organização interna, a capacitação técnica dos cooperados e a adoção de práticas de gestão eficientes. Além disso, é fundamental que o Estado continue a apoiar o movimento cooperativista por meio de políticas públicas que incentivem a criação e o fortalecimento dessas organizações. Sem esse apoio institucional, as cooperativas podem enfrentar dificuldades para se manterem competitivas em um cenário de mercado cada vez mais globalizado.

Outro desafio a ser considerado é a questão da sucessão nas pequenas propriedades rurais. Muitos dos agricultores que hoje participam de cooperativas estão envelhecendo, e há uma falta de interesse por parte das novas gerações em continuar com as atividades no campo. As cooperativas, nesse sentido, podem atuar também como agentes de transformação, criando programas que atraiam os jovens para o meio rural e promovam a continuidade das atividades agrícolas. A inclusão de novas gerações é essencial para garantir a sustentabilidade do cooperativismo e da agricultura familiar no futuro.

Conclui-se que o cooperativismo é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, proporcionando ganhos econômicos, sociais e ambientais. Ele permite que as pequenas propriedades rurais superem limitações estruturais, fortaleçam sua competitividade e, ao mesmo tempo, preservem seus modos de vida e valores comunitários.

Portanto, com o apoio de políticas públicas voltadas para área e a adesão das novas gerações, o cooperativismo tem o potencial de transformar a agricultura familiar em um modelo sustentável e viável a longo prazo, garantindo não apenas a

sobrevivência, mas a prosperidade das pequenas propriedades rurais e das comunidades que delas dependem.

Logo, como resultado dessa pesquisa, a literatura aponta a relevância das cooperativas para o crescimento econômico e competitividade das pequenas propriedades rurais. De modo que, restou evidenciado que as pequenas propriedades rurais enfrentam uma série de desafios, sendo a cooperativas um mecanismo que facilita a inserção de pequenas propriedades rurais no mercado.

Dentre os obstáculos enfrentados na pesquisa, constata-se a ausência de literatura sobre o tema, o que de certa forma pode limitar os resultados obtidos. Ao passo que, sugere-se em pesquisas futuras uma pesquisa de campo em cooperativas, com fito de compreender sua estrutura e sua influência direta na atividade produtiva dos pequenos produtores rurais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO IBGE. Censo Agro 2017: **População ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%**. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 89, 2008.

AREF, Farshid. Agricultural cooperatives for agricultural development in Iran. **Life Science Journal**, v. 8, n. 1, p. 82-85, 2011.

BAIARDI, Amílcar; ALENCAR, Cristina Maria Macêdo de. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 45-62, 2014. Brasil.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 24 ago. 2024.

CHAYANOV, A. **A teoria das cooperativas camponesas**. Revisão e Tradução de Regina Vargas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

DE DAVID, Ari; GARCIA, Luis Alberto Ferreira. Competitividade das cooperativas do Sistema de Cooperativas de Leite da Agricultura Familiar-SISCLAF. **INFOCOS-Instituto de Formação do**, p. 397, 2009.

FERKO, GEORGIA PATRICIA DA SILVA et al. Cooperativismo na agricultura familiar em Boa Vista-RR: um estudo da percepção dos cooperados da Cooperativa Agropecuária dos Cinco Polos–COOPERCINCO. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 6, n. 3, p. 752-770, 2016.

FREITAS, L. F.; TEIXEIRA, A. G. O cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. **Revista de Economia Agrícola**, v. 58, n. 2, 2011.

FREITAS, C. O.; TEIXEIRA, E. C. Agricultura familiar e comercial no censo agropecuário de 2006. In: MATTOS, B. et al. **Políticas públicas e desenvolvimento**. Viçosa, p. 375-405, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.

GUASSELLI, Idair Gaudencio Girardi. **Cooperativa como forma de melhor viabilizar os produtores de maçã: um projeto para a região do Município de GUASSELLI, Idair Gaudêncio Girardi. Cooperativa como forma de melhor viabilizar os produtores de maçã: um projeto para a região do Município de Vacaria/RS. 2001.** Tese de Doutorado.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social.** Editora STS Publicações e Serviços, 1997.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Associativismo e Cooperativismo (MAPA).** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo>>. Acesso em: 01 set. 2024.

MINATEL, Jhonatan Felipe; BONGANHA, Carlos André. Agronegócios: a importância do cooperativismo e da agricultura familiar agribusiness: the importance of the cooperative and family farming. **Emprededorismo, Gestão e Negócios**, v. 4, n. 4, 2015.

MORAES, Jorge Luiz Amaral; SCHWAB, Patricia Ines. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**, v. 49, p. 67-79, 2019.

DO NASCIMENTO, Fernando Rios. **Cooperativismo como alternativa de mudança: uma abordagem normativa.** Forense, 2000.

PINHO, DIVA BENEVIDES. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária.** São Paulo: Ed. Saraiva, p. 133-134, 2004.

PIRES, M. L. L. S. O Cooperativismo Agrícola Como Uma Forma de Neutralizar as Desvantagens Competitivas da Agricultura Familiar. Em análise a Coopercaju. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, RS, Brasil.** 2010.

RIBEIRO, I.S.; ZEN, G.F.; GOMES, A.M.; BREYER, R.; NUNES, L.L.T.
Cooperativismo: uma opção para pequenos produtores de leite em Meridiano-SP. **Revista do Agronegócio – Reagro**, v. 3, n. 1, p. 43-49, 2013.

RODRIGUES, Maria de Lourdes et al. **Análise da ação administrativa em cooperativas agropecuárias do triângulo mineiro: um estudo de multicasos.** 2005.

ROSA, Cassia Ines Lourenzi Franco; DA SILVA, Osvaldo Hidalgo. Sucessão familiar e cooperativismo: o caso da cooperativa COOPerval. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 2, p. 177-187, 2010.

SANGALLI, Adriana Rita et al. Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em dourados (ms), BRASIL. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.

DAS NEVES SOARES, Márcia; DA SILVA MACÊDO, Alberto Jefferson; DE SOUSA SILVA, Thaiano Iranildo. O associativismo e cooperativismo na bovinocultura leiteira, passado, presente e futuro: revisão de literatura. **Nutritime: Revista Eletrônica**, Viçosa, v.16, n.4, p.8488-8497, jul./ago, 2019.

SCHNEIDER, Sergio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 30, n. 3, p. 511–531, jul. 2010.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TYGEL, D., Economia Solidária. In: FERRARO JUNIOR, L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília. MMA/DEA, v.3, p.93-103. 2013.

TYGEL, A. Cooperativismo e economia solidária: uma alternativa para o desenvolvimento. **Revista Economia Solidária**, v. 5, 2014.

CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS DE GESTÃO EFETIVAMENTE ADOTADAS PELAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NOS MUNICÍPIOS DE VILA PROPÍCIO (GO), GOIANÉSIA (GO) E PIRENÓPOLIS (GO)

RESUMO

Este artigo analisa os desafios enfrentados pelos pequenos produtores rurais dos municípios de Vila Propício (GO), Goianésia (GO) e Pirenópolis (GO) em suas atividades econômicas, com foco na gestão, inovação e diversificação das propriedades. A pesquisa partiu do problema de como a falta de práticas estruturadas e acesso a recursos limita o desenvolvimento sustentável dessas propriedades. O objetivo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas e propor estratégias para o fortalecimento do setor. Justifica-se pela importância dos pequenos produtores na geração de renda e manutenção do meio rural, destacando a necessidade de capacitação técnica para garantir a sustentabilidade do segmento. A metodologia adotada combinou revisão de literatura e pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário contendo 48 questões a 25 gestores de pequenas propriedades rurais. Os resultados revelaram baixa adoção de práticas de gestão e inovação, além de desafios relacionados à comercialização e organização. Conclui-se que o fortalecimento desse setor requer esforços integrados em capacitação, suporte técnico e políticas públicas.

Palavras-chave: Pequenas propriedades rurais; Gestão; Competividade; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article analyzes the challenges faced by small farms in their economic activities, focusing on management, innovation and diversification of properties. The research started with the problem of how the lack of structured practices and access to resources limits the sustainable development of these properties. The objective was to identify the main difficulties faced and propose strategies to strengthen the sector. It is

justified by the importance of small producers in generating income and maintaining the rural environment, highlighting the need for technical training to ensure the sustainability of the segment. The methodology adopted combined literature review and field research, applying a questionnaire containing 48 questions to 25 small producers. The results revealed the low adoption of management and innovation practices and challenges related to marketing and organization. It is concluded that strengthening this sector requires integrated efforts in training, technical support and public policies.

Keywords: Small rural properties; Management; Competitiveness; Development.

1. INTRODUÇÃO

As pequenas propriedades rurais desempenham um papel central no desenvolvimento econômico e social de diversas regiões do Brasil. Segundo Zocal et al. (2005), esse modelo produtivo é responsável por contribuir significativamente pelos alimentos produzidos. Entretanto, enfrentam desafios expressivos, como acesso limitado a tecnologias, assistência técnica insuficiente e dificuldades para competir em um mercado dominado por grandes produtores (Freitas, 2014). Essas questões estruturais dificultam a diversificação produtiva e a sustentabilidade das atividades.

Outro ponto relevante para o fortalecimento das pequenas propriedades rurais é a implementação de práticas de gestão. Araújo (2013) destaca que o uso de ferramentas como a contabilidade de custos é essencial para o gerenciamento eficiente e o planejamento estratégico das atividades. No entanto, conforme apontado pela pesquisa realizada, há baixa adesão a essas práticas, com apenas um dos produtores entrevistados utilizando apoio contábil.

Consoante a pesquisa realizada, boa parte dessas pequenas propriedades rurais desenvolvem a atividade leiteira a nível Brasil. A pecuária voltada ao leite desempenha um papel fundamental na economia rural brasileira, especialmente em regiões caracterizadas pelas pequenas propriedades rurais. A atividade, desenvolvida em pequenas, médias e grandes propriedades, reflete uma diversidade de sistemas

produtivos e é uma importante fonte de sustento para muitas famílias no país (Souza Costa et al., 2015).

Essa realidade é evidenciada na pesquisa realizada com 25 produtores rurais dos municípios de Vila Propício (GO), Goianésia (GO) e Pirenópolis (GO), todos municípios confrontantes, na qual 64% dos entrevistados destacaram a produção leiteira como a atividade predominante. Esses dados corroboram a relevância da pecuária leiteira para a pequena propriedade rural, que na maioria das vezes é desenvolvida pela agricultura familiar, área que, segundo Zocal et al. (2005), combina elementos como trabalho familiar, produção sustentável e manutenção de tradições culturais.

Freitas (2014, p. 11) destaca que a produção de leite não é apenas uma fonte de sustento para os gestores de pequenas propriedades rurais, mas também uma atividade com desafios significativos. Entre as dificuldades apontadas estão os altos custos de produção, a ausência de assistência técnica e a necessidade de gestão eficiente.

Um dos aspectos cruciais para o fortalecimento das pequenas propriedades rurais é a implementação de inovações e melhorias na gestão. Da Silva (2017) ressalta que o uso de ferramentas inovadoras pode ampliar a competitividade das pequenas propriedades, promovendo a diferenciação de seus produtos no mercado.

Nesse contexto, a contabilidade de custos emerge como uma ferramenta essencial para a gestão eficiente das propriedades rurais. Segundo Berteli (2018), apesar de pouco utilizada, a contabilidade é crucial para o gerenciamento de recursos e tomada de decisões. A pesquisa evidenciou que apenas um produtor entrevistado utiliza apoio contábil, um dado chamativo que reforça a necessidade de maior capacitação e assistência técnica no setor. Conforme Araújo (2013, p. 18), “é preciso que o produtor saiba exatamente como andam seus negócios, suas despesas, seus custos, suas finanças, seu estoque e suas margens de lucro para decidir e projetar bem o futuro de seu negócio”.

Outro ponto relevante é a diversificação da produção, considerada por Da Silva (2007) como uma estratégia eficaz para aumentar a resiliência econômica das pequenas propriedades. Todavia, apenas 28% dos entrevistados relataram diversificar

sua produção, indicando um grande potencial inexplorado. Essa falta de diversificação e de investimento em inovações coloca os pequenos produtores em desvantagem em relação a grandes produtores, que frequentemente se beneficiam de economias de escala e tecnologias avançadas (Da Silva, 2017).

Para enfrentar esses desafios, é essencial adotar uma abordagem integrada, que envolva capacitação dos produtores, acesso a ferramentas de gestão, incentivo à formação de cooperativas e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar. Como observa Drucker (1984, p. 25), “planejamento estratégico é um processo contínuo”, o que exige uma visão de longo prazo e uma organização sistemática das atividades para garantir a sustentabilidade e o crescimento das pequenas propriedades rurais.

Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: quais são os principais desafios enfrentados pelas pequenas propriedades rurais, e como a adoção de práticas de gestão, inovação e diversificação podem contribuir para a competitividade do setor?

O objetivo do artigo é identificar as práticas de gestão atualmente empregadas nas pequenas propriedades rurais nos municípios de Vila Propício (GO), Goianésia (GO) e Pirenópolis (GO), com intuito de avaliar seus reflexos diretos na competitividade dos negócios.

Diante disso, torna-se essencial compreender as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores e identificar estratégias que possam fortalecer o setor. A relevância desta pesquisa reside em sua contribuição para o desenvolvimento rural, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas, capacitação de produtores e adoção de ferramentas inovadoras de gestão. Assim, os resultados poderão orientar ações para transformar a realidade desses produtores, promovendo uma maior integração ao mercado e o fortalecimento das pequenas propriedades como atividade estratégica para o país.

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem mista, combinando pesquisa qualitativa, baseada em revisão de literatura, e pesquisa quantitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário com 48 questões a 25 gestores de pequenas propriedades rurais. Essa metodologia permitiu identificar as características da produção em pequenas propriedades, os principais desafios

enfrentados pelos produtores e as estratégias utilizadas para a gestão da atividade, promovendo uma análise integrada entre teoria e prática.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa qualitativa e quantitativa para analisar os desafios e as oportunidades em pequenas propriedades rurais. A metodologia foi estruturada em duas etapas principais: revisão de literatura e aplicação de questionários.

Inicialmente, foi conduzida uma ampla revisão de literatura, com o objetivo de contextualizar as pequenas propriedades rurais. Foram consultados livros, artigos científicos, teses e publicações técnicas de reconhecida relevância, abrangendo aspectos relacionados à gestão, inovação, sustentabilidade e desafios enfrentados pelos pequenos produtores rurais. Esta etapa foi fundamental para embasar a pesquisa com conceitos teóricos e dados previamente consolidados, além de identificar lacunas no conhecimento existente.

Na etapa quantitativa, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado com 48 questões junto a 25 pequenos produtores rurais dos municípios de Goianésia (GO), Vila Propício (GO) e Pirenópolis (GO), todos municípios circunvizinhos localizados no centro goiano. A escolha dos participantes considerou produtores que desenvolvem atividades predominantemente em pequenas propriedades rurais, com o intuito de compreender as especificidades e desafios desse segmento. A pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro do ano de 2024.

O questionário foi elaborado com base nas dimensões identificadas na revisão de literatura, abrangendo os seguintes tópicos principais:

- Perfil sociodemográfico dos produtores (idade, gênero, escolaridade);
- Características das propriedades (sistema de produção);
- Gestão financeira e utilização de ferramentas contábeis;

- Aplicação de inovação e diversificação produtiva;
- Participação em cooperativas e canais de comercialização;
- Percepções sobre os desafios e perspectivas da pequena propriedade.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas presenciais realizadas em local previamente combinado com os produtores, garantindo maior conforto e confiabilidade nas respostas. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, e sua participação ocorreu de forma voluntária, mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente aprovado no Comitê de Ética.

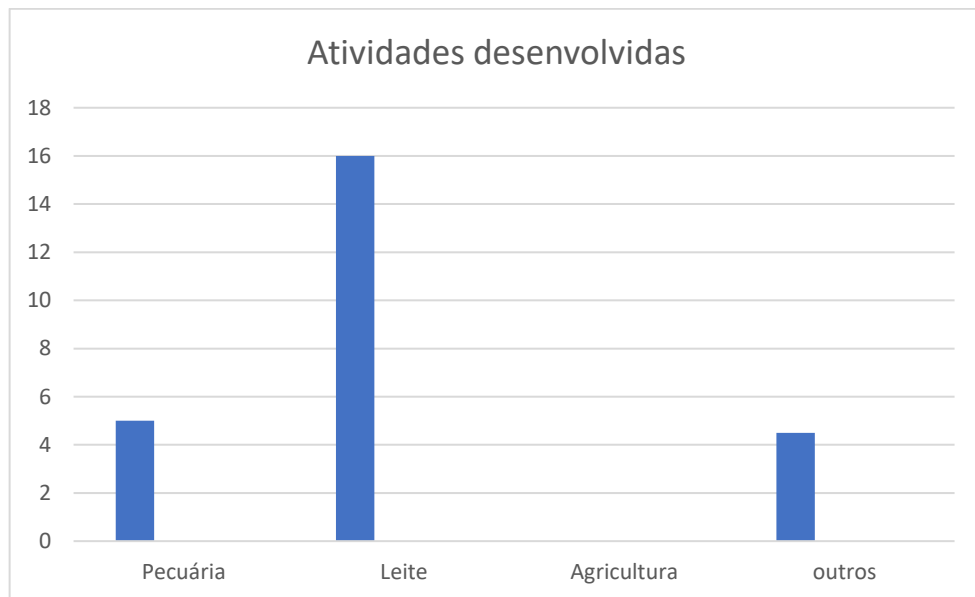
Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análises. Paralelamente, os dados qualitativos, obtidos por meio de perguntas abertas no questionário, foram analisados por categorização temática, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos produtores.

Vale ressaltar que a pesquisa foi limitada ao universo dos 25 produtores entrevistados, o que não permite generalizar os resultados para o conjunto dos pequenos produtores rurais brasileiros. Contudo, os achados representam uma contribuição relevante para a compreensão das dinâmicas e desafios em pequenas propriedades rurais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade pecuária leiteira é praticada por vários estilos de produtores rurais, sob o sistema de grandes, médias e pequenas propriedades (Souza Costa et al., 2015). Dentre as atividades desenvolvidas pelos produtores rurais que participaram da entrevista, destaca-se os produtores de leite. Dentre os 25 entrevistados, 16 desenvolvem predominantemente a atividade leiteira, o que representa 64 % (sessenta e quatro por cento) dos entrevistados.

Figura 1: Atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades



Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca da produção leiteira, Freitas (2014, p. 11), se referindo ao contexto de renda das famílias proprietárias de pequenas propriedades rurais, considera que:

A produção de leite é uma das principais fontes de renda das famílias proprietárias de pequenas propriedades, e na maioria dos casos é através da renda do leite que o produtor traz o sustento de seus familiares. É um segmento que dá retorno financeiro ao produtor, mas também onde existem problemas e dificuldades que precisam ser administradas.

Todas as 25 pessoas entrevistadas intitularam que a atividade rural é desenvolvida por meio da agricultura familiar, o que representa uma margem de 100% (cem por cento) dos entrevistados. Segundo Zocal et al. (2005, p. 2) “A agricultura familiar reúne aspectos importantes: a família, o trabalho, a produção e as tradições culturais, portanto, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietária, assume os trabalhos no estabelecimento.”

Ainda conforme Zocal et al. (2005, p. 2):

Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar, além de responderem por 52% do Valor Bruto da Produção total, oriundos do leite. As propriedades de

agricultura familiar da Região Sul e do Centro-Oeste são as que mais trabalham com a pecuária leiteira, pois o leite está presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões. Na Região Sudeste são aproximadamente 44% das propriedades que trabalham com leite e nas Regiões Norte e Nordeste esse valor é menor, quando comparado com outras regiões brasileiras, cerca de 24%.

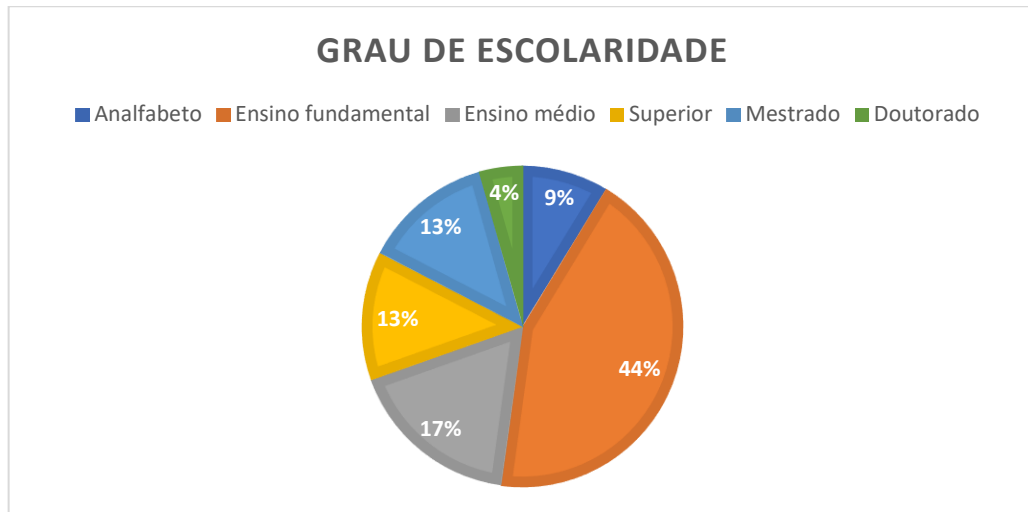
Reforçando os dados obtidos na pesquisa, constata-se que a produção de leite é muito desenvolvida por pequenas propriedades rurais, principalmente na região centro-oeste. Segundo Berteli (2018), a produção de leite passa por um processo cada vez maior de desenvolvimento, tendo um importante papel na produção de alimentos.

Segundo Troian, Dalcin e Oliveira (2009), a produção de leite é viável para as pequenas propriedades rurais, devido a sua capacidade de adaptabilidade e possibilidade de desenvolvimento conjuntamente com outras atividades.

Dal Magro (2013) dispõe que a pecuária de leite é uma das atividades mais desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais, dado o potencial de adaptabilidade com a pequena propriedade, o baixo percentual de investimento no início e a possibilidade de ganhos imediatos e mensais, alinhando-se as necessidades das pequenas propriedades rurais.

Dentre as pessoas entrevistadas, 17, o que representa 68% (sessenta e oito por cento) são do sexo masculino e 08 representando 32% (trinta e dois por cento) do sexo feminino. Em relação ao grau de instrução dos entrevistados, denota-se que a maior parte possui o ensino fundamental, no entanto, boa parcela também possui escolaridade a partir do ensino superior:

Figura 2: grau de escolaridade dos produtores entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre o foco da atividade dividido entre venda e autoconsumo, 16 pessoas declararam que o foco da atividade produtiva é a venda, e 09 pessoas declararam que o foco é apenas a subsistência. Neste sentido, 64% (sessenta e quatro) por cento dos produtores entrevistados afirmam que o foco principal da atividade produtiva é vender os produtos da propriedade e não apenas produzir para a alimentação do núcleo familiar.

Figura 3: objetivo da produção dos produtores entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme as palavras de Breitenbach (2018), as pequenas propriedades rurais agregam maior valor por área, empregando também uma maior mão de obra, evidenciando reflexos sociais e econômicos, tanto em nível de observação no Brasil, quanto a título dos estados brasileiros. Todavia, a terra concentra-se em maior percentual da agricultura não familiar.

Neste sentido, conforme constatou-se no questionário aplicado aos gestores de pequenas propriedades rurais, a produção em pequena escala tem seus reflexos na economia, sendo a produção desenvolvida nas pequenas propriedades rurais alvo de renda, o que movimenta a economia e possui reflexos, inclusive sociais.

No quesito separação dos recursos pessoais, com separação dos recursos na propriedade, 05 (vinte por cento) das pessoas disseram que realizam a separação dos recursos financeiros e 20 (oitenta por cento) das pessoas afirmaram que não realizam a separação dos recursos pessoais e os recursos da propriedade.

Figura 4: Separação de recursos pessoais e da propriedade

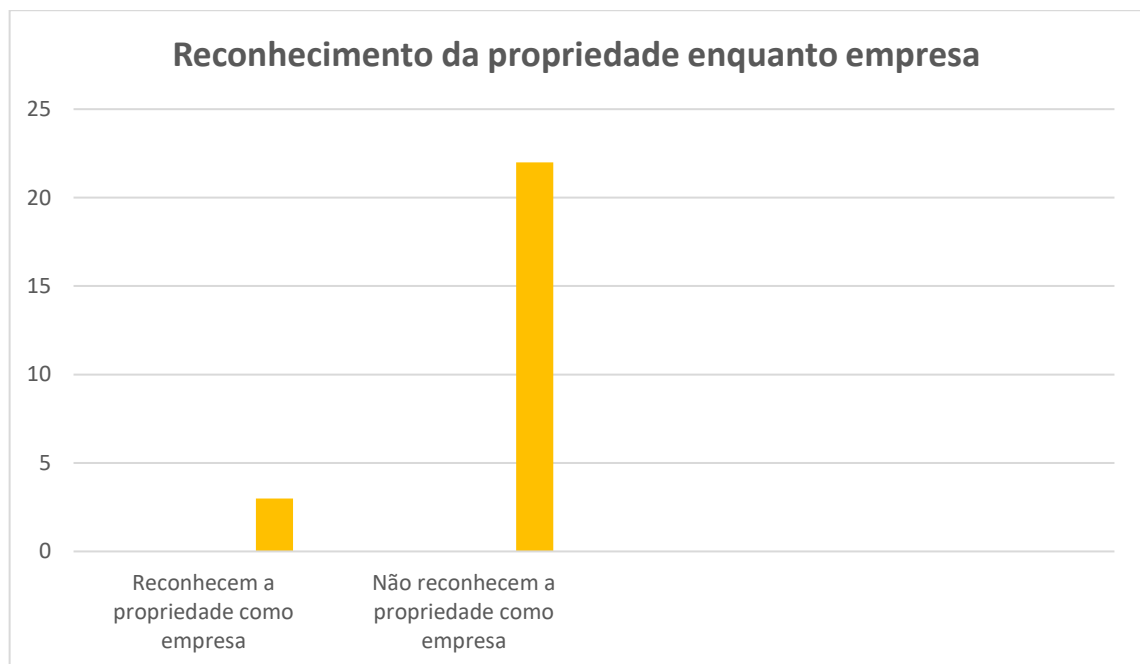


Fonte: Dados da pesquisa.

A pequena propriedade rural para obter melhor desempenho e sua competitividade no mercado deve ser percebida como uma empresa, para que se tenha um melhor controle da atividade. “É preciso que o produtor saiba exatamente como andam seus negócios, suas despesas, seus custos, suas finanças, seu estoque e suas margens de lucro para decidir e projetar bem o futuro de seu negócio” (Araújo, 2013, p.18).

Em relação a concepção da pequena propriedade rural como empresa, 3 (doze por cento) dos produtores declaram que concebem a propriedade como empresa e 22 (oitenta e oito por cento) dos produtores declaram que não possuem a concepção da propriedade enquanto empresa.

Figura 5: Reconhecimento dos pequenos produtores rurais da propriedade enquanto empresa



Fonte: Dados da pesquisa.

Para Drucker (1984, p. 25), o processo de gerir uma empresa envolve:

Planejamento estratégico é um processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução destas decisões e, através de uma retroalimentação organizada

e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas.

Quanto a aplicação de inovação, 10 produtores disseram que aplicam ferramentas de inovação e 15 disseram que não costumam aplicar qualquer ferramenta de inovação. Conforme Da Silva (2017), as pequenas propriedades rurais devem investir na inovação, principalmente no que vai resultar a diferenciação de seus produtos, pontuando ainda que seja grande ou pequena a propriedade rural deve contar com gestão inovadora e eficiente.

A inovação, conforme as palavras de Schumpeter (1934), consiste no desenvolvimento econômico apto a gerar vantagem competitiva realizando uma distinção perante os concorrentes.

Para Porter (1999), as estratégias de inovação podem ser classificadas como custo, diferenciação, ou a ligação entre ambas. Para o autor, a estratégia da diferenciação relaciona-se com a engenharia de novos produtos, o que se liga ao processo de inovação.

No quesito diversificação da produção, 07 pessoas disseram contar com a diversificação e 18 pessoas relataram que não diversificam seus produtos, ou seja, a maior parte dos entrevistados, diz ter como foco produtivo para venda apenas um produto.

Neste sentido, conforme destaca a literatura consolidada, o processo de diversificação é melhor empregado na pequena propriedade rural, ao passo que diversificação está intimamente relacionada com os processos de inovação dentro da propriedade (Da Silva, 2007).

Dos 25 produtores entrevistados, apenas 01 disse que conta com apoio contábil. Pode-se definir a contabilidade de custos como os registros de operação do negócio, possibilitando demonstrar os custos do produto ou serviço prestado (CRC-SP, 2000).

Observa-se por meio da pesquisa que a prática de apoio contábil não é algo difundido entre as pequenas propriedades rurais que participaram da pesquisa. Conforme Bertali (2018), a contabilidade rural e contabilidade de custos é pouco

utilizada nas pequenas propriedades rurais, no entanto, a contabilidade é uma importante fonte para o coerente gerenciamento da propriedade.

De acordo com Da Silva (2017), a pequena e grande propriedade utilizam o sistema de custos, como aliado da competitividade. No entanto, os gestores de pequenas propriedades rurais devem aliar o sistema da diferenciação, dada a baixa escala, enquanto o grande produtor está presente na economia de escala, dada a produtividade e tecnologias que são empregadas. Ao passo que, quatro produtores relataram que contam com apoio técnico e 21 relataram que não contam com qualquer tipo de auxílio técnico.

Deve ser pontuado que dentre os pequenos produtores rurais entrevistados, 92% (noventa e dois por cento) relataram dificuldades na gestão de seus negócios, e 88% (oitenta e oito por cento) dos entrevistados relataram que o negócio rural não teve um aumento de renda nos dois últimos anos. Por outro lado, a literatura revela a necessidade de concepção como empresa, para melhores resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária leiteira em pequenas propriedades rurais brasileiras desempenha um papel crucial na sustentabilidade econômica e social dessas comunidades. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados desenvolve a atividade predominantemente para fins de comercialização, embora ainda existam significativos desafios relacionados à gestão, inovação e diversificação. Esses fatores limitam o potencial produtivo e financeiro dos pequenos produtores, tornando evidente a necessidade de suporte técnico e políticas públicas direcionadas ao fortalecimento do setor.

A predominância das pequenas propriedades rurais como base para a pecuária leiteira demonstra a importância dessa atividade na geração de renda e na manutenção das tradições culturais do meio rural. No entanto, a baixa adesão a práticas de gestão modernas, como a contabilidade de custos, e a falta de separação entre recursos pessoais e empresariais comprometem a capacidade de planejamento estratégico dos produtores. Isso reforça a necessidade de maior capacitação e

conscientização quanto à importância de encarar as propriedades rurais como empresas, o que pode ser feito por meio de políticas públicas.

A pesquisa também evidenciou que a inovação e a diversificação são aspectos pouco explorados pelas pequenas propriedades, apesar de sua relevância para a competitividade no mercado. Investir em tecnologias acessíveis e estratégias de diversificação pode ampliar a resiliência econômica das pequenas propriedades, além de possibilitar a diferenciação de produtos e o acesso a mercados mais amplos. O incentivo à formação de cooperativas, como observado em parte dos produtores entrevistados, também se mostra uma solução viável para fortalecer a presença no mercado e reduzir os desafios na comercialização.

O desenvolvimento de programas que fomentem a adoção de boas práticas agrícolas, o acesso ao crédito e a assistência técnica pode transformar a realidade de muitos pequenos produtores, promovendo sua integração ao mercado e aumentando sua produtividade.

Em síntese, as atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais apresentam grandes oportunidades, mas também enfrenta desafios significativos. Superá-los exige uma abordagem integrada, que combine capacitação, inovação, diversificação e suporte institucional. Com essas ações, será possível fortalecer a sustentabilidade e a competitividade do setor, garantindo que as pequenas propriedades rurais continuem sendo uma atividade essencial para o desenvolvimento rural brasileiro.

Os resultados da pesquisa destacaram a relevância das atividades desenvolvidas pelos pequenos produtores rurais como principal fonte de sustento e geração de renda para as famílias. Contudo, os dados revelaram desafios significativos enfrentados por esses produtores, como a ausência de práticas de gestão estruturadas, com 88% dos entrevistados não considerando suas propriedades como empresas, e a baixa adoção de inovação e diversificação, observadas em uma parcela reduzida. Esses fatores limitam a capacidade produtiva e a competitividade das propriedades, evidenciando a importância de políticas públicas, capacitação técnica e acesso a ferramentas de gestão para fortalecer o setor. A superação dessas barreiras é essencial para garantir a sustentabilidade econômica e social das pequenas propriedades rurais e promover seu desenvolvimento.

A pesquisa de campo teve dificuldades a serem enfrentadas, como conseguir o número suficiente de pequenos produtores a participarem do questionário. Ao passo que, como era um número elevado de perguntas e também eram necessários os produtores assinarem o termo de pesquisa, houve uma parcela que por ter receio de participar da pesquisa, preferiu não participar do questionário.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se um maior número de produtores entrevistados, para que possa ser possível realizar uma análise de dados detalhada, sendo necessário ter maior acesso a esse público.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel B. et al. Heat freezes niche evolution. **Ecology Letters**, v. 16, n. 9, p. 1206-1219, 2013.

BETERLI, Letícia Brognoli. **Custos na produção de leite em uma pequena propriedade de Turvo/SC**. 2018.

BREITENBACH, Raquel. Participação econômica das atividades de subsistência na agricultura familiar. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 23, n. 1, p. 53-68, 2018.

CRC-SP, COLEÇÃO SEMINÁRIOS. IBRACON. **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Custos: ferramentas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2000. 244 p.

DA SILVA, Oberdan Teles et al. Inovação em pequena propriedade rural: uma perspectiva teórica. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 1, p. 34-44, 2017.

DAL MAGRO, Cristian Baú et al. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteiras e avícola. **Custos e @gronegocio on line**. v. 9, n. 1, p. 2-22, 2013. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v9/Contabilidade.pdf>. Acessado em: 09 out. 2014.

DE SOUSA COSTA, Valeska et al. Análise de custos a partir da cadeia do valor do leite e seus derivados na região Seridó do Rio Grande do Norte. **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, n. 1, p. 89-108, 2015.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 1984.

FREITAS, Rodrigo Timm de. **Dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite da linha 3 do município de Cacoal-RO**. 2014.
<https://core.ac.uk/download/294853319.pdf>

PORTER, M. **Competição Estratégias competitivas essenciais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

SEGATTI, Sonia; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Alternativas para a geração de renda em pequenas propriedades rurais. **Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa**, v. 4, p. 615-631, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

TROIAN, Alessandra; DALCIL, Dionéia; OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de. O SISTEMA LEITE: relevância e rentabilidade na agricultura familiar. **IV Jornada Internacional de políticas públicas**. Disponível em <
http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/8_agricultura/o-sistema-leiterelevancia-e-rentabilidade-na-agricultura-familiar.pdf>. Acessado em 08 mar. 2018.

ZOCCAL, Rosângela; DE SOUZA, Antônio Domingues; GOMES, Aloisio Teixeira. **Produção de leite na agricultura familiar [em linha]**. nov. 2005.

CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS

Este trabalho analisou as práticas de gestão adotadas por pequenos produtores rurais, destacando como essas práticas influenciam na competitividade e na sustentabilidade econômica das pequenas propriedades. A pesquisa, ao explorar o impacto do cooperativismo e outras ferramentas gerenciais, revelou que há uma relação direta entre a adoção de estratégias de gestão eficientes e o sucesso dos negócios rurais, especialmente em um cenário de desafios estruturais e econômicos.

Os resultados obtidos destacaram que a ausência de práticas gerenciais estruturadas é uma das maiores barreiras enfrentadas pelos pequenos produtores. Apesar de sua importância para a economia e a segurança alimentar do país, muitos desses produtores não concebem suas propriedades como empresas, o que compromete o planejamento e a tomada de decisões estratégicas. A pesquisa evidenciou que apenas uma minoria adota ferramentas como contabilidade de custos ou softwares gerenciais, e mesmo assim, os que utilizam essas práticas relataram benefícios expressivos, como maior controle sobre os custos e lucros, melhoria na produtividade e aumento na competitividade.

Outro aspecto relevante destacado foi o papel do cooperativismo como uma estratégia para superar desafios estruturais enfrentados pelas pequenas propriedades rurais. Ao integrar produtores em uma rede colaborativa, o cooperativismo promove acesso a mercados, insumos mais baratos e assistência técnica, além de fortalecer o poder de negociação e minimizar os impactos das oscilações de mercado. Essas iniciativas coletivas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento regional e na promoção da sustentabilidade econômica e social das comunidades rurais.

Além disso, a pesquisa revelou a importância de políticas públicas no suporte às pequenas propriedades rurais. Iniciativas como a Lei nº 11.326/2006, que fomenta a agricultura familiar, mostram-se indispensáveis para garantir assistência técnica, crédito e outras formas de apoio aos produtores. No entanto, é evidente que ainda há lacunas significativas na implementação dessas políticas, o que exige maior

articulação entre governo, cooperativas e instituições de ensino para oferecer capacitação técnica e apoio gerencial adequado.

Outro ponto de destaque foi a percepção dos produtores sobre as dificuldades em inovar e diversificar suas atividades. Grande parte dos entrevistados relatou uma dependência de métodos tradicionais e dificuldades para implementar inovações tecnológicas que pudessem agregar valor aos seus produtos. Essa realidade reflete a necessidade de um esforço conjunto para ampliar o acesso às tecnologias e promover a educação gerencial no campo.

Por fim, este estudo contribuiu para a literatura ao identificar as principais práticas de gestão que podem ser empregadas nas pequenas propriedades rurais e demonstrar como o cooperativismo pode servir como uma ferramenta transformadora. Ao integrar essas práticas, os pequenos produtores podem não apenas melhorar seus resultados econômicos, mas também assegurar a continuidade de seus negócios no longo prazo.

Como recomendações, sugere-se ampliar os investimentos em educação e capacitação dos produtores, promovendo uma visão gerencial e empresarial das pequenas propriedades rurais. Além disso, incentivar a formação de cooperativas e oferecer suporte técnico são medidas fundamentais para reduzir as desigualdades e fortalecer o setor. Com essas ações, será possível garantir que as pequenas propriedades rurais continuem desempenhando um papel estratégico na economia e na segurança alimentar do Brasil, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento competitivo das comunidades rurais.

IMPACTO SOCIAL E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada aborda questões centrais relacionadas ao fortalecimento das pequenas propriedades rurais, uma temática de extrema relevância para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. O estudo evidenciou como as práticas de gestão, inovação e diversificação podem impactar diretamente a viabilidade das propriedades e, conseqüentemente, a qualidade de vida das famílias que dependem dessas atividades para seu sustento.

A relevância da pesquisa está na contribuição para a identificação de soluções práticas e acessíveis para os desafios enfrentados pelas pequenas propriedades rurais, além de reforçar a importância do cooperativismo e da implementação de políticas públicas direcionadas. Ao trazer à tona as dificuldades vivenciadas por esses produtores, o trabalho lança luz sobre a necessidade de maior investimento em capacitação, assistência técnica e acesso a tecnologias que permitam a modernização e o aumento da competitividade do setor.

O impacto social da pesquisa reside na possibilidade de promover uma mudança estrutural que vá além do ambiente acadêmico, alcançando as comunidades rurais e fortalecendo seu papel na economia nacional. A adoção das recomendações aqui apresentadas pode contribuir para a redução das desigualdades sociais, geração de emprego e renda, e promoção de práticas mais sustentáveis, assegurando um futuro mais promissor para o campo brasileiro e para a segurança alimentar da sociedade como um todo. Com isso, esta pesquisa se posiciona como uma importante ferramenta de apoio para produtores, gestores e formuladores de políticas públicas, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento rural e a equidade social.

ANEXOS

Questionário

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

01- Comente sobre a história da propriedade e suas características.

02 - Nome da propriedade e município?

03 - Quais as principais atividades desenvolvidas?

- Pecuária
- Leite
- Agricultura
- Outros

04 - Quantas pessoas trabalham na propriedade?

- 1
- 2 a 3
- 4 a 8
- mais de 08
- Outros

05 - A propriedade conta com a mão de obra da agricultura familiar?

- Sim
- Não

06 - A única mão de obra da propriedade é da agricultura familiar?

- Sim
- Não

07 – Qual o sexo do produtor?

() Feminino

() Masculino

08 – O principal foco de produção da propriedade é?

() Subsistência

() Venda

09 - Qual o tamanho da propriedade?

() 1 a 5 alqueires

() 6 a 10 alqueires

() 11 a 30 alqueires

() 31 a 60 alqueires

() mais de 60 alqueires

10 - Qual a sua idade?

() 18 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() 51 a 60 anos

() 61 a 70 anos

() Acima de 70 anos

11 - Qual seu grau de escolaridade?

() Não alfabetizado

() Ensino fundamental

() Ensino médio

() Ensino Superior

- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

12 – A propriedade conta com mais de uma atividade produtiva?

- Sim
- Não

13 – Existe diversificação de produtos comercializados?

- Sim
- Não

Quais

14 – Como a produção é escoada?

15 - Existe a separação de recursos financeiros pessoais e recursos financeiros da propriedade?

- Sim
- Não

PRÁTICAS DE GESTÃO

16 - Quais práticas de gestão são utilizadas na propriedade:

- Reduzir de custos
- Aumentar a produtividade
- Anotações
- Planejamento
- Trabalha com dados
- Usa algum tipo de tecnologia ou software
- monitoramento e controle de resultado
- existe a divisão de tarefas

Outros:

17 – Quais as melhorias que foram realizadas nos últimos dois anos na propriedade?

18 - Quais os principais desafios enfrentados na propriedade rural?

19 - Quais os cursos de capacitação, o gestor da propriedade rural possui?

20 - Quais os cursos de capacitação, os colaboradores da propriedade possuem?

21 – Como é realizado o controle financeiro?

22 – Quais estratégias foram empregadas para o aumento da produtividade ou melhoria na qualidade da produção?

23 – Quais as principais oportunidades visualizadas no negócio?

24 - O que falta para o negócio crescer?

25 - Existe a falta de recursos para investimento?

() Sim

() Não

26 - A produção também é utilizada para o consumo familiar?

() Sim

() Não

27 – A propriedade rural é reconhecida como uma empresa?

() Sim

Não

28 – O produto produzido na propriedade possui algum tipo de diferenciação frente aos concorrentes?

Sim

Não

Quais:

29 - Qual estratégia é utilizada para se produzir mais, com menos recursos?

30 - Foi aplicado algum tipo de inovação na propriedade?

Sim

Não

Quais:

31 - Foi aplicado algum tipo de automação?

Sim

Não

Quais:

32 - A propriedade tem apoio contábil?

Sim

Não

33 - A propriedade tem apoio técnico?

Sim

Não

34 - Você apresenta dificuldade na gestão do negócio?

Sim

Não

Quais:

35 - Quantos produtos diferentes são produzidos na propriedade rural

1

De 02 a 03

de 04 a 06

sete ou mais produtos

REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO

36 - Nos últimos 02 anos a receita financeira da propriedade aumentou:

até 5%

de 06% a 10%

de 11% até 20%

50% ou mais

Não se aplica

37 - Nos últimos 02 anos a receita financeira da propriedade diminuiu:

até 5%

de 06% a 10%

de 11% até 20%

50% ou mais

Não se aplica

38 - Nos últimos 02 anos o faturamento da propriedade não alterou:

Sim

Não

39 - Nos últimos 02 anos os custos da propriedade aumentaram:

- até 5%
- de 06% a 10%
- de 11% até 20%
- 21% até 35%
- 36% até 49%
- 50% ou mais

40 - A propriedade aumentou a sua produção:

- Sim
- Não

41 - A propriedade produziu mais utilizando menos recursos:

- Sim
- Não

42 - A propriedade vendeu todos os seus produtos:

- Sim
- Não

43 - Nos últimos dois anos a propriedade diversificou seus produtos:

- Sim
- Não

Quais:

44 - A propriedade tem perspectiva de retorno dos investimentos:

- Sim
- Não

45 - A propriedade ganhou espaço no mercado:

- Sim

Não

46 - A propriedade possui chance de crescimento financeiro:

Sim

Não

47 - Qual o motivo de especializar ou diversificar a produção?

48 - Caso ocorra a diversificação, como isso contribui para o faturamento do negócio?

até 5%

de 06% a 10%

de 11% até 20%

21% até 35%

36% até 49%

50% ou mais

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO

Pesquisador: Sara Moraes Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 78826024.6.0000.5083

Instituição Proponente: Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.843.781

Apresentação do Projeto:

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO. Pesquisador Responsável: Sara Moraes Vieira. Membro da equipe de pesquisa: Alcido Elenor Wander.

O trabalho dedica-se a compreender, como as práticas de gestão adotadas influenciam na competitividade do negócio. Percebe-se que o pequeno produtor rural apresenta uma série de dificuldades quando o assunto é a gestão do negócio. Nesse sentido, esse trabalho visa analisar como a forma de gestão que está sendo efetivamente empregada influencia na competitividade do negócio. O pequeno produtor apresenta como dificuldade a competitividade perante o grande produtor rural. Logo, é preciso empregar estratégias específicas para que o negócio possa se manter competitivo no mercado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos Primário

Analisar os efeitos da adoção de práticas gerenciais na competitividade do pequeno negócio rural

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1

Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970

UF: GO **Município:** GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Continuação do Parecer: 6.843.781

Objetivos específicos

- Conhecer o estado da arte sobre as práticas gerenciais;
- Identificar as práticas de gestão de produtores e seus reflexos na competitividade do negócio;
- Compreender como a diversificação influencia na competitividade das pequenas propriedades rurais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora relata que os riscos são:

RISCOS:

Ser gerado algum tipo de desconforto ao entrevistado, quando questionado quanto ao mecanismos de gestão adotados e o desempenho da propriedade.

- Cansaço ou aborrecimento.

BENEFÍCIOS:

Os participantes não terão benefícios direto. Avaliar na prática quais são as técnicas de gestão empregadas pelos pequenos produtores rurais, e como esse fator influencia a competitividade e desempenho do negócio.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa consiste na aplicação de um questionário para caracterizar a gestão de pequenas propriedades rurais. O participantes serão maiores de 18 anos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentadas: informações básicas, folha de rosto, o projeto, o TCLE, o cronograma e o termo de compromisso dos pesquisadores.

TCLE: Está redigido na forma de convite. Consta a forma de participação; os riscos e benefícios, bem como os objetivos; o direito de pleitear indenização em caso de dano advinda da participação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo não apresenta óbices éticos, mas determina-se que sejam realizadas as seguintes correções no TCLE:

01-Acrescentar no TCLE que o participante não será remunerado.

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Continuação do Parecer: 6.843.781

02- Inserir no TCLE que caso haja algum constrangimento durante a aplicação do questionário, dar o direito do participante não responder.

03- Inserir no final do modelo do TCLE, para atender os casos de participantes iletrados, local para assinatura de duas testemunhas que não façam parte da pesquisa, com a autorização do participante, que o questionário lido e gravado como forma de registro,

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. A pesquisa foi considerada em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para março de 2025.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2298001.pdf	04/04/2024 13:14:59		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/04/2024 13:14:03	Sara Moraes Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	04/04/2024 13:13:42	Sara Moraes Vieira	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	04/04/2024 13:09:50	Sara Moraes Vieira	Aceito

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 6.843.781

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2298001.pdf	05/03/2024 09:30:16		Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/03/2024 09:28:30	Sara Moraes Vieira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/03/2024 09:28:30	Sara Moraes Vieira	Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/03/2024 09:26:43	Sara Moraes Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/03/2024 09:26:43	Sara Moraes Vieira	Recusado
Folha de Rosto	folha.pdf	05/03/2024 09:21:52	Sara Moraes Vieira	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	05/03/2024 09:21:52	Sara Moraes Vieira	Recusado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 23 de Maio de 2024

Assinado por:
Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



SARA MORAES VIEIRA – DISCENTE

Universidade Federal de Goiás – PPGAGRO (Escola de Agronomia)

Rodovia Goiânia – Nova Veneza, Km 0, Campus Samambaia, Goiânia

Fone 62 3521-1517

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO**. Meu nome é Sara Moraes Vieira, sou o (a) pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail saramoraesvieiralider@gmail.com e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62999774951), inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como as práticas de gestão que você utiliza na sua propriedade influenciam na competitividade do negócio. Você será convidado a responder um questionário e para isso deverá reservar um período de 30 minutos. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os mínimos riscos da pesquisa podem ser o cansaço, constrangimento e vergonha ao responder algumas perguntas, porém o risco é mínimo. Os benefícios são muitos, pois

permitem compreender como a gestão utilizada está interferindo nos resultados. O acompanhamento de algum risco será feito no decorrer da pesquisa em caso de desconforto ao responder alguma questão.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
- Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
- Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
- Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta

pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável **Sara Moraes Vieira** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



SARA MORAES VIEIRA – DISCENTE

Universidade Federal de Goiás – PPGAGRO (Escola de Agronomia)



Rodovia Goiânia – Nova Veneza, Km 0, Campus Samambaia, Goiânia

Fone 62 3521-1517

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS nº 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado **“ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS E SEUS REFLEXOS NA COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO”**. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 22/03/2024

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
	Documento assinado digitalmente  SARA MORAES VIEIRA Data: 27/03/2024 11:08:15-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
1. Sara Moraes Vieira	
2. Alcido Elenor Wander	Documento assinado digitalmente  ALCIDO ELENOR WANDER Data: 27/03/2024 11:36:33-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
3.	
4.	